



DIAGNÓSTICO SOCIAL



Borba



**Elaborado no âmbito do Programa Rede Social
Diagnóstico Social do Concelho de Borba 2015**

Entidades parceiras (Núcleo Executivo do CLAS de Borba):

António Anselmo - Município de Borba

Sofia Alexandra Dias - Município de Borba

Crispim Francisco Lopes – Junta de Freguesia de Matriz

Maria do Carmo Cavaco – Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba

Sara Fonseca – Centro de Saúde de Borba

Lucília Espanhol – Serviço Local de Borba da Segurança Social

Maria Amélia Ferreira – Santa Casa da Misericórdia de Borba

Miraldino Sousa – Serviço de Emprego de Estremoz

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
2. METODOLOGIA	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	9
3.1. Evolução demográfica	13
3.2. Estrutura da população.....	16
4. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA	18
Indústria Alimentar	18
Mármore	19
Agricultura.....	22
Turismo	25
Comércio e serviços	27
5. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL	29
5.1. Feiras, Festas e Romarias.....	29
5.2. Associativismo, equipamentos recreativos e culturais	32
Associações socioculturais do concelho.....	32
Associações desportivas do concelho	33
Equipamentos do concelho.....	34
5.3. Património.....	36
Património Arqueológico.....	36
Património Arquitetónico.....	39
6. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE SOCIAL	41
6.1. Família e comunidade.....	41
Nascimentos	41
Índice Sintético de Fecundidade.....	42
Crescimento Natural	43
Violência no seio familiar	45
6.2. Terceira idade e envelhecimento	46
Mortalidade	47
Violência contra idosos	48
6.3. Minorias étnicas e migração	49
6.4. Serviços, equipamentos e respostas sociais	52
Intervenção Precoce (IP)	65

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	70
6.5. Avaliação das Necessidades Económicas.....	71
Rede Local de Intervenção Social	73
7. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE EDUCACIONAL	75
Alfabetismo e abandono escolar.....	77
Cresces, Jardins-de-infância, Ensino Pré-escolar e Básico.....	81
Ensino Tecnológico e secundário	82
Ação Autárquica.....	86
Ação Social Escolar	87
8. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO	91
9. CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE.....	98
9.1. Cuidados e equipamentos	98
Centro de Saúde de Borba	99
USF Quinta da Prata.....	99
Unidade de Cuidados na Comunidade	102
Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).....	103
Unidade Móvel de Saúde.....	105
9.2. Comportamentos aditivos	107
9.3. Deficiência e dependência	110
A deficiência no concelho	110
A dependência no concelho.....	114
9.4. Obesidade.....	115
10. ANÁLISE GLOBAL.....	117
11. REFERÊNCIAS	121

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa Rede Social emerge das políticas europeias da subsidiariedade, numa tentativa de deslocalização para os recursos locais o combate aos fenómenos sociais de pobreza, exclusão social, desemprego, entre outros.

O coletivo dos diferentes constituintes da sociedade – instituições públicas e instituições privadas, autarquias – são convidadas para a mobilização e reabilitação do desenvolvimento do tecido social do território onde se encontram inseridas, através de implementação de ações concretas e coerentes de trabalho com parceria de conhecimento, experiências, recursos e meios.

De modo a consolidar esta intervenção, a Município de Borba, estabeleceu relações de parceria com as entidades locais, para que em conjunto seja possível uma atuação eficaz na atenuação dos principais problemas sociais do concelho.

O início deste trabalho em parceria, assentou numa primeira fase, na elaboração do Pré-Diagnóstico Social do concelho de Borba (PRE-DS) realizado em 2002. Posteriormente foram elaborados nos anos de 2004 e 2008 o Diagnóstico Social (DSCB) no qual foram identificadas as principais problemáticas do concelho de Borba.

Como a realidade é dinâmica e mutável, estes documentos devem ser atualizados periodicamente para que estejam permanentemente enquadrados e ajustados à realidade socioeconómica e cultural. Assim sendo, o documento que de seguida se apresenta (DS), é uma atualização ao estudo sobre a caracterização do contexto local que permite, através da priorização das problemáticas, identificar as principais carências e entraves ao desenvolvimento

local. Esta atualização, centra-se nas principais áreas do desenvolvimento de Borba.

Podem ser apontados como objetivos específicos desta atualização os seguintes tópicos:

- Conhecer as freguesias do município aos níveis demográfico, geográfico, social e cultural;
- Conhecer e enumerar as instituições sociais, culturais e desportivas, educativas, de saúde e outras sedeadas na área, ao nível das atividades desenvolvidas, das dificuldades sentidas e apoios necessários;
 - Identificar os problemas existentes em todo o município;
 - Identificar recursos/respostas disponíveis em todo o município;
 - Determinar quais as áreas prioritárias relativamente às necessidades e problemas detetados;
- Conhecer a forma de participação da população nas freguesias;
- Proporcionar informações necessárias, com vista à elaboração de um conjunto de respostas sociais existentes e a existir no município de Borba.

Para concluir, é ainda importante salientar que o presente documento é um instrumento de inegável valor estratégico, razão pela qual o seu conteúdo representa um alicerce fulcral para apoiar, quer o desenho do contexto de intervenção nas freguesias, quer a avaliação de qualquer projeto de intervenção económico, social e cultural a implementar no município de Borba.

Por outras palavras, a informação presente nesta atualização ao Diagnóstico Social, permite identificar de forma clara as potencialidades, as fragilidades e as oportunidades de cada freguesia do concelho de Borba, disponibilizando deste modo uma base científica de apoio à conceção do diagnóstico do contexto de cada projeto local e das recomendações das medidas e ações a implementar no mesmo espaço sociogeográfico.

2. METODOLOGIA

Qualquer estudo científico deve possuir uma delimitação espacial e temporal. A delimitação espacial deste estudo é o concelho de Borba. Quanto a delimitação temporal, existe um espaço de tempo bastante alargado na análise das variáveis estudadas, visto que os dados disponíveis corresponderam a diversos anos civis, com o intuito de analisar a evolução do concelho nas diversas áreas da realidade social.

A informação trocada adveio da experiência profissional e pessoal (observação direta) dos intervenientes sobre as suas áreas de atuação.

A pesquisa documental ou bibliográfica foi neste caso muito importante e caracteriza-se pela recolha e verificação de dados, através do acesso as fontes pertinentes. Para que os documentos utilizados e analisados possam constituir peças importantes e credíveis, é necessário que sejam submetidos a análises críticas de forma a perceber se são ou não fiáveis.

A atualização que aqui se apresenta resultou do trabalho conjunto das entidades mais representativas do concelho, para que entre todos fossem encontradas as maiores problemáticas do território.

A informação trocada adveio da experiência profissional e pessoal dos intervenientes sobre as suas áreas de atuação. É portanto de sublinhar que a participação de todos os elementos foi essencial para a elaboração do presente documento.

Quanto ao método, a investigação pode ser denominada como descritiva, visto que, visa estudar, compreender e explicar a realidade atual do concelho de Borba. Contudo, não houve uma limitação apenas descritiva dos dados, foi também realizada a análise de conteúdo.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Borba situa-se em pleno interior alentejano, no extremo norte do distrito de Évora, próximo da fronteira com Espanha. O município ocupa uma área de 145,19 Km², distribuídos por quatro Freguesias (duas urbanas: Matriz e S. Bartolomeu e duas rurais: Rio de Moinhos e Orada).

Em pleno Alentejo e localizado a nordeste do distrito de Évora, o concelho de Borba é limitado a norte pelos concelhos de Monforte e Elvas, a este pelo Município de Vila Viçosa, a sul pelos concelhos de Alandroal e Redondo e a oeste por Estremoz.

É a mais pequena cidade do distrito de Évora, com 7 230 habitantes, conforme registo do Instituto Nacional de Estatística e dos Anuários Estatísticos Regionais de 2013. No que respeita à densidade populacional, em 2013, correspondia a 49,8 hab./km².



A sede do Município de Borba dista 52 Km da cidade de Évora, integrando a arquidiocese de Évora. Depende, juridicamente, da Comarca de Vila Viçosa e, militarmente do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Évora.

A freguesia de Matriz (41,2 Km²), de caráter essencialmente urbano é a mais populosa do concelho (3 779 habitantes, segundo os censos de 2011) e a única que apresenta evolução crescente da população. Esta freguesia caracteriza-se por ser a mais dinâmica do concelho e a única que registou um crescimento

populacional positivo no último decénio. Em termos económicos caracteriza-se pela produção de vinho e azeite, e pela extração e transformação de mármore e outras rochas ornamentais.

O património desta freguesia é constituído por:

- Fonte das Bicas
- Santa Barbara e igreja de Santa Barbara
- Castelo de Borba
- Casa dos Morgados ou Casa de Borba
- Igreja Matriz
- Palácio Silveira Meneses
- Edifício dos Paços do Concelho
- Quinta do General
- Quinta do Bosque
- Pacos do Concelho
- Passos do Senhor
- Igreja de Santo António
- Ermida de S. Sebastião
- Convento de Nossa Senhora do Bosque
- Ermida de S. Miguel
- Ermida de S. Cláudio
- Ermida de S. Pedro
- Ermida de S. Lourenço
- Nora da Herdade do Montinho
- Portal da Quinta do Palreta

A freguesia de S. Bartolomeu (14,3 Km²), manifestamente urbana, apresenta como uma das menos dinâmicas em termos socioeconómicos. À data dos censos de 2011, esta freguesia contava com 758 habitantes. Sendo a mais pequena freguesia do concelho alberga o núcleo mais antigo da Vila de Borba, com um

parque habitacional de grande valor arquitetónico e cultural. Pela sua localização central no concelho caracteriza-se, essencialmente, pela compra e venda de antiguidades e velharias.

O património desta freguesia e constituído por:

- Convento das Servas
- Igreja da Misericórdia
- Igreja Paroquial de S. Bartolomeu
- Igreja do Real Convento das Servas
- Capela do Senhor Jesus dos Aflitos
- Colégio e Hospício da Nossa Sr^a da Soledade
- Solar dos Fidalgos Sousa Carvalho Melo
- Palácio edificado pela família Alvarez
- Palacete do Dr. Bustorff Silva
- Cruzeiro do Largo do Beato Mártir Domingos Fernandes

A freguesia de Rio de Moinhos (52,9 Km²), a segunda mais populosa do concelho de Borba (2056 habitantes, segundo os censos de 2011) e de características marcadamente rurais, seguiu a tendência geral de evolução demográfica do concelho. Em termos económicos caracteriza-se pela produção de queijos e enchidos.

O património desta freguesia e constituído por:

- Igreja Paroquial de Santiago
- Padrão Comemorativo da Batalha de Montes Claros
- Ermida de Nossa Senhora da Vitoria
- Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros
- Ermida de Santo António

- Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe
- Ermida de S. Gregório
- Ermida de S. Lourenço
- Padrão de Montes Claros

A freguesia de Orada (50,8 Km²), de características rurais, apresenta uma evolução demográfica semelhante à do concelho. Orada apresenta-se como uma freguesia predominantemente agrícola e pouco povoada (740 habitantes, segundo dados dos censos de 2011). Pela sua localização a agricultura é a sua característica económica mais marcante.

O património desta freguesia é constituído por:

- Igreja da Freguesia de Nossa Senhora da Orada
- Quinta da Azenha Branca

Comparando os dados dos censos de 2001 e 2011, pode verificar-se um decréscimo populacional. A nível global, houve um decréscimo de 7782 em 2001 para 7333 habitantes em 2011. As freguesias de Rio de Moinhos, São Bartolomeu e Orada acompanham esta tendência, com exceção da freguesia Matriz, que registou um aumento de 3701 para 3779 habitantes, entre 2001 e 2011.

De salientar que os valores da população residente nas freguesias só se encontram passíveis de consulta à data do último recenseamento. Apenas para os municípios estes valores são mais recentes.

3.1. Evolução demográfica

Borba é povoação antiquíssima, cuja fundação alguns autores atribuem aos Galo Celtas. Esteve sob o domínio romano, godo e árabe, sendo conquistado por D. Afonso II em 1217 e povoada pelo rei. Em 15 de Junho de 1302, D. Dinis concedeu-lhe o seu primeiro foral, constituindo-se Borba em concelho e libertando-se de Estremoz. Teve foral novo dado por D. Manuel I em 1 de Junho de 1512. Foi também D. Dinis quem promoveu o amuramento acastelado da povoação. Do castelo edificado, ou remodelado no século XIII, conserva-se a Torre de Menagem e duas portas, a de Estremoz e a do celeiro.

Borba foi lugar de muitos acontecimentos notáveis da nossa história. Um dos principais foi o do enforcamento do governador do Castelo, Rodrigo da Cunha Ferreira, e de mais dois capitães portugueses da guarnição, no verão de 1662, após a invasão vitoriosa do exército de D. João de Áustria.

A memória dos povos guardou a efeméride na tradição toponímica, com a “Rua dos Enforcados”, que passou posteriormente a chamar-se “Rua Direita”. Não contente com a sua represália, D. João de Áustria mandou ainda incendiar os Pacos do Concelho e o Cartório Municipal, perdendo-se todos os manuscritos antigos da história de Borba.

A evolução da população do concelho de Borba, nos últimos cem anos, tem sido marcada por algumas variações resultantes das modificações económicas, sociais e políticas da história do país e da região.

O **percurso demográfico do concelho** pode distinguir-se em três períodos principais:

- De **1900 a 1930**: Neste período o concelho de Borba apresentou uma evolução populacional positiva, com taxas de variação abaixo dos 9%. O crescimento demográfico foi suportado, essencialmente, pela componente natural. No final deste período o Concelho detinha 8. 094 habitantes, o que equivale a um crescimento de 23,55% face a 1900 (mais 1. 543 habitantes).

- De **1930 a 1960**: Estas duas décadas ficaram marcadas por um crescimento populacional de cerca de 28,87% (mais 2.337 habitantes). Contudo foi na década de trinta que se verificaram as maiores taxas de crescimento da população (cerca de 19%) motivadas pelo fluxo de mão-de-obra de outras regiões do país para trabalhar nas atividades agrícolas que neste período sofreram um forte impulso com o lançamento da “Campanha do Trigo” pelo Estado Novo. Ao contrário do período anterior, o fator fundamental que esteve na origem de tao significativo crescimento populacional foi a componente migratória, essencialmente masculina.

- De **1960 a 2001**: Este último período representou uma rutura total com a tendência de crescimento demográfico registada anteriormente. A década de sessenta ficou marcada por um processo de “esvaziamento” populacional motivado por um fluxo migratório significativo em direção aos principais centros urbanos do País e do Mundo, nomeadamente para a Área Metropolitana de Lisboa e para a Europa. Este fenómeno teve repercussões muito negativas na estrutura populacional do Concelho e na sua dinâmica de crescimento com a saída de população ativa e em idade de procriar. De 1970 a 2001 assistiu-se a manutenção da tendência decrescente da população, embora a um ritmo menos elevado, sustentada por um crescimento natural e migratório negativo. Em 2001, o Concelho de Borba contava com 7.782 habitantes, menos 472 indivíduos relativamente ao ano censitário anterior (-5,72%).

Analisando a evolução da estrutura populacional do município de Borba, na última década e meia, segundo o género e a faixa etária, denota-se um decréscimo da densidade populacional, ou seja, uma diminuição do número de residentes no concelho, tendo estes passado de 7760, em 2001 para 7238 no ano de 2013. Este decréscimo foi global em todas as freguesias do concelho, com exceção da freguesia matriz que revelou um ligeiro aumento.

Se analisarmos em pormenor segundo os grupos etários (Quadro 1), verificamos que este decréscimo se mantém até aos 64 anos. No entanto a população com 65 e mais anos tem vindo a aumentar, o que reflete um agravamento do envelhecimento demográfico, a par de todo o território nacional.

Quadro 1. População residente em Borba por grupos etários

		Anos		
		2001	2010	2013
Idade	Total	7760	7381	7238
	0 - 14	1015	873	840
	15 - 64	4953	4570	4488
	65 +	1792	1938	1910

Fonte: PORDATA, 2015

Analisando a estrutura populacional tendo por base o género (Quadro 2), verifica-se um decréscimo tanto para o sexo masculino, como para o sexo feminino.

Quadro 2. População residente em Borba por género

		Anos		
		2001	2010	2013
Género	Total (HM)	7760	7381	7230
	H	3859	3642	3554
	M	3901	3739	3676

Fonte: INE; Anuários Estatísticos Regionais 2013 – edição de 2014

No que respeita às famílias do concelho, a sua maior expressão recai sobre as famílias com um núcleo (2235 famílias), das quais o casal de direito, com 1827 famílias e o casal de facto com 182 família. As famílias sem núcleo contam com 647 famílias, sendo a sua maioria pessoas sós (622 famílias). Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística é ainda possível observar 46 famílias com dois núcleos e apenas uma família com três ou mais núcleos (freguesia de Rio de Moinhos).

3.2. Estrutura da população

Durante o último centenário, todo o concelho registou um crescimento muito diferenciado. Se por um lado, as freguesias rurais apresentam registos diferenciados, as freguesias urbanas revelam um crescimento populacional compatível entre si.

A Freguesia de Matriz – de carácter urbano – foi sempre a mais populosa do concelho. Com exceção feita a década de sessenta (altura em que a população decresceu em 295 habitantes) a sua população residente assume tendencialmente uma evolução crescente, fazendo dela a única freguesia que registou um crescimento populacional no ultimo decénio e também a mais dinâmica do

Concelho. Dados do último recenseamento revelam um crescimento da população residente nesta freguesia de 3701 para 3779 indivíduos.

A segunda freguesia mais populosa do concelho é a de Rio de Moinhos – de características rurais – acompanhou sempre a tendência geral de evolução populacional do Concelho. Durante a década de trinta a população cresceu cerca de 28% e o crescimento foi visível até à década de sessenta. A partir de então tem vindo a assistir-se a um declínio que se arrasta até à atualidade. De 1961 a 2001 perdeu 1342 habitantes.

As restantes freguesias, Orada e S. Bartolomeu (a primeira de características rurais e a segunda manifestamente urbana) registaram uma evolução semelhante à do Concelho. Estas duas freguesias foram as que perderam mais população no concelho, constituindo como as menos dinâmicas em termos socioeconómicos. A freguesia de Orada é predominantemente agrícola e pouco povoada, enquanto S. Bartolomeu (que é a mais pequena freguesia do concelho) alberga o núcleo mais antigo da Vila de Borba, com um parque habitacional envelhecido e degradado.

Assim sendo, a densidade populacional do concelho de Borba apresenta uma tendência para o decréscimo, o que se traduz num menor número de indivíduos por km². A decrescente densidade populacional deve-se à diminuição do número de residentes no concelho.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA

Borba, contrariamente a muitas outras cidades alentejanas do interior, sofre uma grande pressão urbanística, motivada pelo poder económico de quem habita a região. O comércio de bens pessoais constitui-se como o setor onde se verifica o maior número de empresas do concelho, contudo é a indústria transformadora que emprega um maior número de pessoas, essencialmente a indústria alimentar.

Os produtos tradicionais de qualidade do Alentejo são indiscutivelmente umas das grandes potencialidades da região, constituindo um elemento de valorização do território. A sua promoção constitui um dos elementos de valorização económica e social deste território, uma vez que gera um incremento dos postos de trabalho e contribui simultaneamente para a promoção global da região através dos produtos de qualidade.

Indústria Alimentar

Dentro da indústria alimentar podemos destacar a produção de azeite, queijos, enchidos e ainda a produção de vinho que tem um peso muito elevado, pois os vinhos de Borba desfrutam de uma elevada notoriedade nacional e estrangeira.

O sector vinícola assenta num conjunto vasto de produtores individuais, agregados na Adega Cooperativa de Borba e na SOVIBOR, a principal empresa empregadora na produção de vinho em Borba. A qualidade do vinho de Borba é a imagem de marca já presente nos principais mercados nacionais e estrangeiros merece um maior esforço de promoção.

Quanto ao setor do azeite este é também um setor com algum relevo no concelho, sendo caracteristicamente um serviço sazonal e feminino.

Os produtos tradicionais de qualidade do Alentejo são indiscutivelmente umas das grandes potencialidades da região, constituindo um elemento de valorização do território. A sua promoção constitui um dos elementos de valorização económica e social deste território uma vez que gera um incremento dos postos de trabalho e contribui simultaneamente para a promoção global da região através dos produtos de qualidade.

Mármore

O concelho de Borba, assim como os concelhos de Estremoz e de Vila Viçosa, são conhecidos nacionalmente pelo «Triângulo dos Mármore», facto que se justifica pela elevada relevância que esta matéria-prima tem na região. A extração e transformação do mármore assume uma importância expressiva para o mercado de trabalho e, também, para o desenvolvimento socioeconómico da região.

O nosso país integra, em conjunto com a Itália, a Espanha, a Turquia, a China, a Índia e o Brasil, o grupo dos maiores exportadores de pedra natural, no qual o concelho de Borba exerce um importante contributo. No entanto, importa salientar a atual falta de competitividade perante as demais empresas nacionais e estrangeiras relacionadas com este setor.

Portugal continua a afirmar a sua vincada vocação para produzir e exportar rochas ornamentais, nomeadamente, pedra natural talhada para calcetamento, não obstante no ano 2000 ter cedido o primeiro lugar a China (que pratica um mercado

mais competitivo) no que respeita a este tipo de rocha. As rochas ornamentais fazem assim parte integrante da cultura e da economia do nosso país.

O desenvolvimento do sector das rochas ornamentais e industriais prossegue, pois, a bom ritmo, em harmonia com a tendência mundial, não obstante algumas dificuldades que tem surgido em virtude da crescente mutação dos mercados, como seja o aparecimento de rochas de outros países e de produtos mais elaborados.

Com efeito, face a uma concorrência mundial acrescida e bastante competitiva as empresas portuguesas vem enfrentando cada vez maior dificuldade em se movimentar nos circuitos internacionais. Esta concorrência torna-se ainda mais preocupante se tivermos em conta a estrutura empresarial do sector português das rochas ornamentais, uma vez que se trata de um sector em que predominam pequenas empresas de cariz familiar e pouco desenvolvidas tecnologicamente, havendo apenas um pequeno numero de empresas com dimensão suficiente para enfrentar a concorrência internacional, com competitividade acrescida.

Nos últimos tempos, a nível mundial, tem-se assistido a um forte incremento da produção, através da modernização do sector, com intervenção estatal, ao nível legislativo e ao nível da planificação e ordenamento do território.

Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas mais recentes referem-se a 2009 e contabilizam 624 empresas de extração de rocha ornamental e 2095 empresas que fazem a transformação.

Apesar da pequena dimensão da maior parte das empresas, a atividade do setor é dinâmica e tem assinalado um crescimento nos últimos anos, sobretudo ao nível das exportações onde se registou um aumento de 5 milhões de euros, num total de quase 302 milhões de euros exportados (301.854.580 euros), de acordo com o INE.

A Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granito e Ramos Afins (Assimagra) explica que o protagonismo deste produto português resulta, sobretudo, da sua qualidade mas também da sua beleza estética.

Relativamente a área do emprego na indústria extrativa, pode caracterizar-se resumidamente e de forma geral, por baixa produtividade, baixos salários, elevada intensidade de utilização do fator trabalho (e do fator risco), débil estrutura de qualificações, instabilidade e atipicidade do emprego.

É notório que o sector ao nível nacional apresenta forte resistência a mudança e a inovação nas formas de organização e gestão do trabalho condicionante da introdução de um sistema formativo que permita colmatar as insuficiências registadas ao nível das qualificações profissionais dos ativos, adaptando e preparando o tecido empresarial para os desafios de mercados cada vez mais globalizados e em que a principal vantagem comparativa terá de residir na qualificação e não no baixo custo da mão-de-obra disponível.

Embora seja uma atividade que garanta o sustento de muitas famílias, o seu grau de risco, os baixos salários e a dureza do trabalho geram incertezas e pouca vontade de continuar no sector, que se verifica pelas características etárias (existência de poucos jovens) da maioria dos trabalhadores desde sector.

De referir ainda, o contributo do Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR), assegurando a habilitação profissional e a formação contínua dos recursos humanos, coordenando os trabalhos de normalização setorial e promovendo a investigação adequada com vista a melhoria da dinâmica e da competitividade do sector.

O Centro (CEVALOR) tem atualmente um carácter nacional, com a sua base operacional de infraestrutura em Borba, uma delegação no Porto e antenas em Porto de Mos e Pero Pinheiro, o que lhe permite intervir em qualquer área do território nacional continental.

Agricultura

O setor agrícola tem vindo a ganhar relevo no concelho de Borba, registando-se um aumento desta atividade quer no contexto da economia municipal, como no posicionamento relativamente à região alentejana. Como se pode verificar no quadro abaixo, apenas a Freguesia Matriz registou um decréscimo na superfície agrícola utilizada entre 1999 e 2009. Dos aumentos verificados, com exceção da Freguesia da Orada, os restantes foram significativos.

Quadro 3. Superfície Agrícola Utilizada, ha, por freguesia

	Anos		
	1989	1999	2009
Alentejo	1 853 127	1 924 043	1 956 508
Alentejo Central	566 075	566 257	575 576
Borba	11 414	8 277	8 502
Matriz	2 991	2 073	1 938

S. Bartolomeu	-	-	21
Orada	4 343	3 406	3 410
Rio de Moinhos	4 060	2 798	3 155

Fonte: INE, 2011

A superfície agrícola utilizada reparte-se por explorações especializadas (produções vegetais e animais) e por produções mistas. No concelho de Borba denota-se algum equilíbrio na utilização da superfície agrícola, em especial no que respeita às explorações mistas (3 188ha) e especializadas de produção vegetal (3 104ha), as explorações especializadas de produção animal refletem um valor inferior, de 2 210ha.

No que respeita à exploração especializada, tal como se pode verificar no quadro seguinte (Quadro 4), destacam-se as culturas permanentes de vinha (1 735ha) e olival (604ha), no que concerne à produção vegetal e, por outro lado, a produção para animais herbívoros (2 060ha).

Denota-se portanto, uma necessidade urgente de apostar na dinamização e diversificação de culturas presentes na agricultura praticada de forma a incrementar esta atividade económica num concelho com boas características para diferentes culturas, sendo para tal necessária a modernização das técnicas adotadas bem como uma maior variedade de culturas.

Esta estrutura de produção agrícola coloca Borba no 2º lugar entre os concelhos produtores de vinho do Alentejo Central, sendo ultrapassado apenas por Reguengos de Monsaraz.

Quadro 4. Utilização da Superfície Agrícola, ha, 2009

		Alentejo	Alentejo Central	Borba
Produção vegetal	Cereais	117 246	15 698	106
	Horticultura intensiva e floricultura	6 508	384	43
	Vinha	42 117	20 483	1 735
	Frutos frescos e citrinos	45 458	3 691	35
	Olival	105 965	17 429	604
	Outros	26 374	4 982	492
Produção para animais	Herbívoros	1 079 171	331 521	2 060
	Granívoros	21 346	9 661	150
Explorações mistas		524 700	135 603	3 188

Fonte: INE, 2011

O sector vinícola assenta num conjunto vasto de produtores individuais, agregados na Adega Cooperativa de Borba e na SOVIBOR, a principal empresa empregadora na produção de vinho em Borba. A Adega foi objeto de uma forte intervenção de modernização em 2001, permitindo aumentar quer a capacidade quer a qualidade da produção.

O aumento das quotas de mercado nacional e externo que se tem verificado no vinho de Borba deve-se sobretudo a uma aposta conscienciosa na qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita a tecnologia de produção de vinho. Esforços efetivos de investimento nestas duas áreas estão atualmente a apresentar resultados muito positivos, cuja consolidação requer agora uma forte aposta na área comercial e de marketing.

A qualidade do vinho de Borba e a imagem de marca já presente nos principais mercados nacionais e estrangeiros merece um maior esforço de promoção. Os canais de distribuição devem ser assegurados através de ligações mais fortes as grandes empresas nacionais de distribuição e uma eventual participação numa central de compras regionais a criar.

Relativamente ao azeite, podem ser realizadas duas análises distintas, como o número de lagares nas distintas regiões (Portugal, Alentejo, Alentejo Central e o concelho de Borba) e a produção de azeitona, por local de proveniência da mesma.

Verifica-se portanto, que esta e também uma atividade económica com algum relevo no concelho diagnosticado, sendo caracteristicamente um serviço sazonal e feminino, o que tem como consequência o trabalho incerto das pessoas (na sua maioria mulheres).

Turismo

De um modo geral, a procura turística do Alentejo tem sido acompanhada por um crescimento correspondente ao da oferta, sobretudo ao nível dos meios de alojamento (nove no concelho). Estes assentam predominantemente no turismo em espaço rural, muitas vezes associado a programas de animação turística específicos (como provas todo o terreno, passeios pedestres, passeios equestres ou rotas temáticas).

A nível nacional, no que concerne a estabelecimentos de alojamento turístico, dados de 2013 revelam que a atividade turística ressentiu-se em virtude

das transformações macroeconómicas vivenciadas. Contudo, as receitas turísticas globais mantiveram um crescimento face ao ano anterior.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (2013), a oferta turística registou um ligeiro aumento, em especial no alojamento de quatro estrelas. Opostamente, as pousadas e os demais alojamentos turísticos apresentam reduções relativamente ao período referenciado. As regiões com maior oferta turística no que respeita ao número de estabelecimentos remetem para o Norte (22,8%), o Algarve (21,1%) e o Centro (20,7%).

No que concerne ao número de estabelecimentos, registam-se 39 no Alentejo Central, dos quais 19 hotéis, 13 pensões e os restantes repartem-se por pousadas, estalagens e apartamentos turísticos. A nível do concelho de Borba a oferta regista nove estabelecimentos:

- Um estabelecimento de Turismo de Aldeia, Aldeamento de S. Gregório;
- Dois estabelecimentos de Turismo de Habitação, a Casa de Borba e a Casa do Terreiro do Poço;
- Dois estabelecimentos de Turismo Rural, a Horta Vermelha e a Herdade do Monte Branco;
- Uma Hospedaria, a Hospedaria Pátio da Talha;
- Três Residenciais, a Residencial InaRamos, os Quartos Visconde e a Residencial Vila de Borba.

O turismo rural no Alentejo representa 24,9% dos valores registados nas dormidas a nível nacional. Esta percentagem reparte-se por turismo de habitação (1,7%) e turismo no espaço rural (23,3%). Incorporam-se nesta última percentagem as modalidades de casas de campo (11,1%), hotéis rurais (5,9%), agroturismo

(4,1%) e, com apenas 2,1% outras modalidades. Este sector representa um forte potencial de desenvolvimento, devendo ser valorizado e divulgado.

Comércio e serviços

No que concerne ao comércio e serviços, verifica-se que o sector mais expressivo (226 empresas) no concelho de Borba é o correspondente ao “Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos”, no qual está inserida a comercialização dos mármore.

Outros sectores também de relevo são a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 136 empresas neste município (embora as empresas de pesca sejam inexistentes no concelho de Borba), o “Alojamento, restauração e similares” com 79 empresas, as “Indústrias transformadoras”, com 73 empresas (onde se encontram as empresas transformadoras de mármore, vinho, azeite) deste ramo no concelho e o “Atividades administrativas” também com 73 empresas.

Quadro 5. Empresas por tipo de atividade, 2012

	Alentejo	Alentejo Central	Borba
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14188	3268	140
Indústrias extrativas	172	58	15
Indústrias transformadoras	4159	1082	78
Eletricidade, gás, vapor, água e ar	38	6	0
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e de	99	19	3

poluição			
Construção	5138	1236	45
Comércio grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	16803	3846	235
Transportes e armazenagem	1497	323	20
Alojamento, restauração e similares	7016	1655	81
Atividades de informação e de comunicação	518	142	6
Atividades imobiliárias	1099	282	8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5267	1377	52
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	7004	1790	73
Educação	3620	870	33
Atividades de saúde humana e apoio social	3954	1076	30
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1454	380	9
Outras atividades de serviços	3514	847	29

Fonte: INE; Anuários Estatísticos Regionais 2013 – edição 2014; Sistema de contas integradas das empresas.

Os dados constantes da coluna relativa a Borba do quadro anterior referem-se às empresas com sede no Concelho de Borba.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL

Em termos culturais Borba assume-se como um concelho particularmente dinâmico. As atividades culturais existentes são várias e diversificadas.

De modo sintético, é possível enumerar um leque bastante diversificado de atividades culturais que atualmente se realizam no concelho, nomeadamente:

- Feira do Queijo
- Feira de Ervas Aromáticas: Ervas & Companhia – Mercado tradicional
- Festa da Vinha e do Vinho
- Festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos, Santa Bárbara, São Gregório, São Tiago, Nossa Senhora da Vitória, São Lourenço e Nossa Senhora da Orada
- Festa da juventude
- Cinema, Exposições temáticas diversas, Seminários e Colóquios

5.1. Feiras, Festas e Romarias

A Feira do Queijo: Este certame visa promover alguns dos produtos regionais mais carismáticos da região Alentejo (vinhos, enchidos, pão, mel, compotas e azeites), dando especial ênfase a produção local de queijo, uma vez que, na freguesia de Rio de Moinhos se encontra localizado um núcleo com cerca de duas dezenas de produtores de queijo de ovelha. Esta feira realiza-se no fim-de-semana da Páscoa, contudo, encontra-se suspensa desde 2009.

A Feira das Ervas Aromáticas: Ervas & Companhia – Mercado tradicional: As ervas aromáticas são utilizadas na gastronomia local e regional para confeccionar inúmeros pratos. Estas ervas alimentares proporcionam paladares e cores únicas a manjares que foram aperfeiçoados ao longo dos

seculos, que podem ser apreciados pelos visitantes nas provas gastronómicas, que decorrem durante os dois dias do evento, com a colaboração das tasquinhas presentes.

A utilização de plantas para fins medicinais desperta cada vez maior interesse, pelo sucesso alcançado no tratamento de varias doenças e pelo incremento que as medicinas alternativas têm vindo a assumir. A decoração e aplicação na indústria química e de bebidas, assim como todas as potencialidades que o sector evidencia, tornam este evento num acontecimento único na região. A par das ervas alimentares são promovidos outros produtos regionais como, os queijos, vinhos, azeites, enchidos, compotas, pão, mel e doçaria.

Constituem-se, também, como parte integrante desta Feira, passeios pedestres, atuações de Folclore, teatro de bonecos, jogos tradicionais, música popular, exposições e colóquios.

A Festa da Vinha e do Vinho: Este evento realiza-se anualmente em Novembro, apos as vindimas, altura em que esta pronto o vinho novo. A Festa da Vinha e do Vinho foi criada há quinze anos com o intuito de mostrar, valorizar e promover os Vinhos do Alentejo, nomeadamente os vinhos certificados. É uma festa de promoção da qualidade, sobretudo a nível económico e cultural. Trata-se de mais uma forma de incentivar o intercâmbio social e humano, fazendo com que as gentes oriundas de Portugal e de outros países, nomeadamente de Espanha venham conhecer o Alentejo.

É proporcionado aos visitantes um acolhimento com elevada qualidade, uma hospitalidade que fica na memória e recordação dos que visitam o concelho de Borba, em Novembro, ao participar na Festa da Vinha e do Vinho. É neste espirito,

que ao longo das edições anteriores se têm estabelecido sucessivos e crescentes projetos para divulgação, não só dos vinhos e dos seus locais de produção, como também da gastronomia tradicional, com particular destaque para os petiscos, que desde sempre acompanham o jarro e o copo de vinho na mesa das casas e das tascas do Alentejo, e que são confeccionados a base de queijo, salsicharia de fileira do porco, azeitonas e similares.

São produtos, que, tal como os vinhos, cuja qualidade o povo alentejano sabe preservar, mesmo que em detrimento da quantidade de produção. É nessa mesma linha de salvaguarda da qualidade e da promoção dos produtos garantidos que a Festa da Vinha e do Vinho se tem empenhado de modo gradual.

Festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos, Santa Bárbara, São Gregório, São Tiago, Nossa Senhora da Vitória, São Lourenço e Nossa Senhora da Orada: Borba celebra anualmente inúmeras festividades em honra dos seus padroeiros. Estas festas reúnem habitualmente, milhares de visitantes e devotos. As cerimónias religiosas mantêm-se com as sempre comoventes Soleníssimas Procissões, ponto alto destas festas.

Do programa das festas destacam-se, também, espetáculos de cariz musical (concertos, discotecas, bailes, arraiais, atuação de bandas filarmónicas, atuação de ranchos folclóricos...), atividades desportivas (convívios piscatórios, gincanas de bicicletas, garraizadas noturnas), bem como atividades culturais e torneios de jogos tradicionais entre eles, a Sueca, Dominó, Malha, Burro, Derrube de Latas.

Festa da juventude: Esta iniciativa anual é dedicada às camadas mais jovens do concelho e conta com inúmeras atividades destinadas a este público-alvo. Atividades essas como espetáculos musicais diversos, atividades desportivas,

workshops com incidência em distintas áreas temáticas, visitas guiadas a alguns pontos de relevo do concelho e stand-up comedy.

Cinema, Exposições temáticas diversas, Seminários e Colóquios: Anualmente são organizadas e dinamizadas por todo o concelho diversas atividades culturais e lúdicas, como sessões de cinema, teatro, exposições (de pintura, de fotografia, de presépios...), feiras do livro, seminários, conferências, colóquios ou espetáculos musicais.

5.2. Associativismo, equipamentos recreativos e culturais

O movimento associativo presente no concelho e igualmente bastante dinâmico. Atualmente, o concelho de Borba conta com 32 associações. Estes movimentos associativos atuam por um lado na promoção de atividades no âmbito sociocultural e desportivo, com destaque para o convívio de jovens, adultos e idosos, assim como o desenvolvimento local.

Associações socioculturais do concelho

No que respeita às associações socioculturais do concelho de Borba, estas são as seguintes:

- Associação de Desenvolvimento Montes Claros (ADMC);
- AMICAÇA - Associação de Amigos de Caça;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escola do Concelho de Borba (APAVEB);
- Associação Portuguesa de Deficientes (APD);
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos (AURPI);

- Associação Borba Jovem (ABJ);
- Associação de Dadores Benévolos de Sangue;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba;
- Centro Cultural de Borba;
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 416;
- Moto Clube de Borba;
- Serviços Sociais dos Trabalhadores da CMB;
- Sociedade “A Recreativa”;
- EUROPALOP - Centro de Estudos para o Desenvolvimento Social;
- Associação de Reformados de Rio de Moinhos;
- Grupo de Jovens de Rio de Moinhos;
- Grupo Recreativo e Cultural das Festas de São Tiago de Rio de Moinhos;
- Associação dos Amigos do Barro Branco;
- Associação de Solidariedade Social de Orada (ASSO);
- Associação Jovem de Orada (AJO);
- Casa da Cultura de Orada.

Associações desportivas do concelho

O desporto no concelho também se encontra bem representado no que respeita ao associativismo, contando com 11 associações/grupos no concelho:

- Associação de Caçadores de Borba;
- Associação de Caçadores de Orada;
- BARBUS - Associação Borba Mais;
- Centro de Cultura e Desporto da Freguesia Matriz;
- Clube Rugby de Borba;
- Grupo de Caçadores e Pescadores de Rio de Moinhos;
- Grupo Desportivo e Cultural da Nora;
- Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos;
- Grupo União de Veteranos Borbenses;
- "Os Amargurados" do TT;
- Sport Clube Borbense.

Equipamentos do concelho

A sede do concelho é o espaço geográfico melhor dotado a nível de equipamentos culturais e desportivos relativamente as freguesias rurais. Existem nas freguesias de Matriz e São Bartolomeu catorze equipamentos, que são:

- Cineteatro;
- Biblioteca (2);
- Espaço Internet;
- Fórum Transfronteiriço da Cultura, do Património e da Juventude;
- Palacete dos Melos;

- Anfiteatro de Verão;
- Coreto;
- Celeiro da Cultura;
- Pavilhão de Eventos de Borba
- Piscinas Municipais Descobertas;
- Piscina Municipal Coberta;
- Parque Desportivo de Borba;
- Pavilhão Gimnodesportivo.

Nas freguesias de Rio de Moinhos e Orada, existem doze equipamentos culturais e desportivos:

- Biblioteca (1);
- Casa do Povo (2);
- Polo Museológico;
- Parque de Feiras e Exposições da Orada;
- Campo de Futebol (2);
- Polidesportivo (4).

Embora exista esta divisão de equipamentos pelas freguesias do concelho, a proximidade geográfica permite que todos os habitantes do concelho consigam usufruir deste leque diversificado de equipamentos.

5.3. Património

O concelho de Borba apresenta um património arqueológico e arquitetónico com algum relevo. Sendo de grande importância cultural, apresentando, em geral, um estado de conservação bom ou razoável em virtude das suas características estruturais.

Património Arqueológico

No que respeita ao património arqueológico existem vestígios datados de diferentes épocas, de seguida apresentam-se os principais:

- **Povoados pré-históricos**

No concelho de Borba ocorrem vestígios arqueológicos anteriores ao I milénio antes de Cristo. Os locais mais importantes são datados do Neolítico Final/Calcolítico, sendo de destaque os seguintes:

- Atalaia (Herdade da Atalaia, freguesia da Matriz);
- Encostinha (Monte São Sebastião, freguesia da Matriz);
- São Lourenço (Nora, freguesia de Rio de Moinhos);
- Vigária (Serra da Vigária, freguesia de Rio de Moinhos).

- **Monumentos pré-históricos**

Na área dos monumentos pré-históricos há a destacar as Antas. Estas sepulturas megalíticas são raras no concelho, tendo até a data sido identificadas três unidades, designadamente as seguintes:

- Anta da Alborra (Alborra, freguesia da Orada);

- Anta da Bispa (Monte da Bispa, freguesia da Orada);
- Anta da Lagoa (Lagoa, freguesia de Rio de Moinhos);
- Sepultura da Carneira (Carneira, freguesia de Rio de Moinhos);
- Santuário Rupestre da Talisca (Monte da Salgada, freguesia de Rio de Moinhos).

- **Povoados da idade do bronze/ferro:**

De entre os povoados datados da Idade do Bronze/Ferro existentes no concelho assinalaram-se os seguintes pela importância que comportam:

- Fonte Ferrenha (Fonte Ferrenha, freguesia de Rio de Moinhos);
- Cabeço do Mouro (Herdade do Mouro, freguesia de Rio de Moinhos);
- Castelão de Rio de Moinhos (Ferrenha, freguesia de Rio de Moinhos).

- **Sítios romanos de habitat:**

O concelho de Borba é muito rico em vestígios da época romana. As “Villae” são uma das ocupações mais características deste período. São importantes palácios rurais relacionados com a exploração agrícola e mineira. De seguida, apresenta-se a listagem das “Villae” consideradas mais relevantes:

- “Villa” da Cerca (Bairro da Cerca, freguesia da Matriz);

- “Villa” das Nogueiras (Horta das Nogueiras, freguesia de Rio de Moinhos);
- “Villa” da Defesa de Baixo (Defesa de Baixo, freguesia de Rio de Moinhos);
- Castelão das Nogueiras (Horta do Forte, freguesia de Rio de Moinhos);
- “Villa” dos Vilares (Aldeia de Fidalgo, freguesia de Rio de Moinhos).

- **Sítios medievais:**

Os locais de habitat atribuíveis a Idade Média são raros no concelho de Borba, e os poucos que existem surgem geralmente associados a sepulturas escavadas na rocha. As sepulturas escavadas na rocha aparecem disseminadas ao longo da Ribeira do Lucefecit, sendo a mais importante a da Louseira (freguesia de Rio de Moinhos). Esta necrópole é constituída por sete sepulturas escavadas na rocha e associadas a vestígios de habitat. Estas ocorrências são monumentos de grande importância cultural, apresentando, em geral, um estado de conservação bom ou razoável em virtude das suas características estruturais.

- **Minas:**

Os vestígios de mineração são, de uma forma geral, atribuíveis à época romana. Do conjunto das ocorrências identificadas, merecem destaque a:

- Mina de Ferro do Tuno (Setil, freguesia de Rio de Moinhos);
- Mina do Batanete (Batanete, freguesia de rio de Moinhos).

Património Arquitetónico

O património arquitetónico do concelho revela uma panóplia diversa e grande importância para o concelho, vejamos:

- Pacos do concelho (Borba, início Séc. XIX);
- Pacos do Senhor (Borba, meados Séc. XVIII);
- Igreja Sto. António (Borba, finais Séc. XVIII);
- Ermida S. Sebastião (Borba, finais Séc. XVI);
- Casa Nobre Fidalgos Silveiras Menezes (Borba, Séc. XIX);
- Quinta do General (Borba, finais Séc. XVI);
- Igreja Santa Bárbara (Cerca 4km de Borba, Séc. XVI);
- Convento N. S.^a Consolação (Cerca 1km de Borba, Séc. XVIII);
- Ermida S. Miguel (Cerca 1km de Borba, início Séc. XVI);
- Ermida S. Cláudio (Cerca 2,5km de Borba, meados Séc. XVII);
- Ermida S. Pedro (Cerca 2km de Borba, meados Séc. XVI);
- Ermida S. Lourenço (Cerca 2km de Borba, Séc. XVII);
- Nora da Herdade do Montinho (Cerca 4km de Borba, início Séc. XVI);
- Portal da Quinta do Palreta (Cerca 1,5km de Borba, finais Séc. XVII);
- Igreja Paroquial S. Bartolomeu (Borba, início Séc. XVII);
- Capela Sr. Jesus dos Aflitos (Borba, meados Séc. XVII);
- Colégio e Hospício N. S.^a Soledade (Borba, início Séc. XVIII);
- Palácio Alvarez (Borba, meados Séc. XIX);

- Palacete Dr. Bustorff Silva (Borba, Séc. XVIII);
- Cruzeiro (Borba, inicio Séc. XVII);
- Igreja Paroquial de Santiago (Rio de Moinhos, 1290; Séc. XVI);
- Ermida N. S.^a da Vitória (Cerca 2km de R. Moinhos, Séc. XVII);
- Convento N. S.^a da Luz (Cerca 2km de R. Moinhos);
- Ermida Sto. António (R. Moinhos, meados Séc. XVIII);
- Ermida N. S.^a da Guadalupe (Cerca 2,5km de R. Moinhos);
- Ermida de S. Gregório (Cerca 1,5km de R. Moinhos);
- Ermida de S. Lourenço (Cerca 2,5km de R. Moinhos);
- Padrão de Montes Claros (Cerca 2,5km de R. Moinhos, Séc. XVII);
- Igreja de N. S.^a da Orada (Orada, Séc. XVIII);
- Quinta da Azenha Branca (Cerca 1,5km de Orada, Séc. XVIII).

A preservação da memória histórica do concelho de Borba constitui uma responsabilidade da Camara Municipal, que deverá ser desenvolvida em estreita articulação com os organismos públicos e privados.

Quando se pretende apostar no desenvolvimento das atividades turísticas, o património histórico constitui cada vez mais um recursos económico potencial, para além do valor cultural e de identidade local. A condição de interioridade do concelho de Borba impõe que se desenvolva uma multiplicidade de atrativos turísticos com capacidade de atrair visitantes, não sendo de descurar, obviamente, o património histórico.

6. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE SOCIAL

6.1. Família e comunidade

No que respeita à família e comunidade, analisámos uma série de indicadores demográficos pertinentes, para melhor compreender a situações do concelho.

Nascimentos

O número de nascimentos em Portugal tem vindo a registar decréscimos acentuados. O município de Borba não é exceção. Como se pode verificar no Quadro 3, registaram-se em Borba no ano de 2001, 59 nascimentos, valor esse que em 2010 decresceu para 47 nascimentos e em 2013 revelou um aumento significativo, 64 nascimentos.

De salientar que em 2001 dos 59 nascimentos no município, num dos casos a munícipe era de nacionalidade estrangeira, e tanto em 2010 como em 2013, três dos nascimentos referidos são igualmente de munícipes de nacionalidade estrangeira.

Analisando estes valores tendo em consideração as freguesias do município (Quadro 6), verifica-se que a freguesia com maior número de nascimentos e, conseqüentemente com tendências evolutivas mais significativas é a freguesia Matriz. O número de nascimentos na freguesia de Rio de Moinhos tem oscilado bastante, porém, entre 2010 e 2013 registou um aumento considerável (de 9 para 17 nascimentos).

A freguesia da Orada registou de igual forma um aumento do número de nascimentos, embora não tão significativo como as duas anteriormente

mencionadas. Por fim, a freguesia que não revelou aumento de nados vivos foi a freguesia de São Bartolomeu, tendo estes decrescido de 8 em 2010, para 6 em 2013.

Quadro 6. Número de nascimentos por freguesia

	Anos		
	2001	2010	2013
Total	59	47	64
Matriz	31	27	34
S. Bartolomeu	8	8	6
Orada	3	3	7
Rio de Moinhos	17	9	17

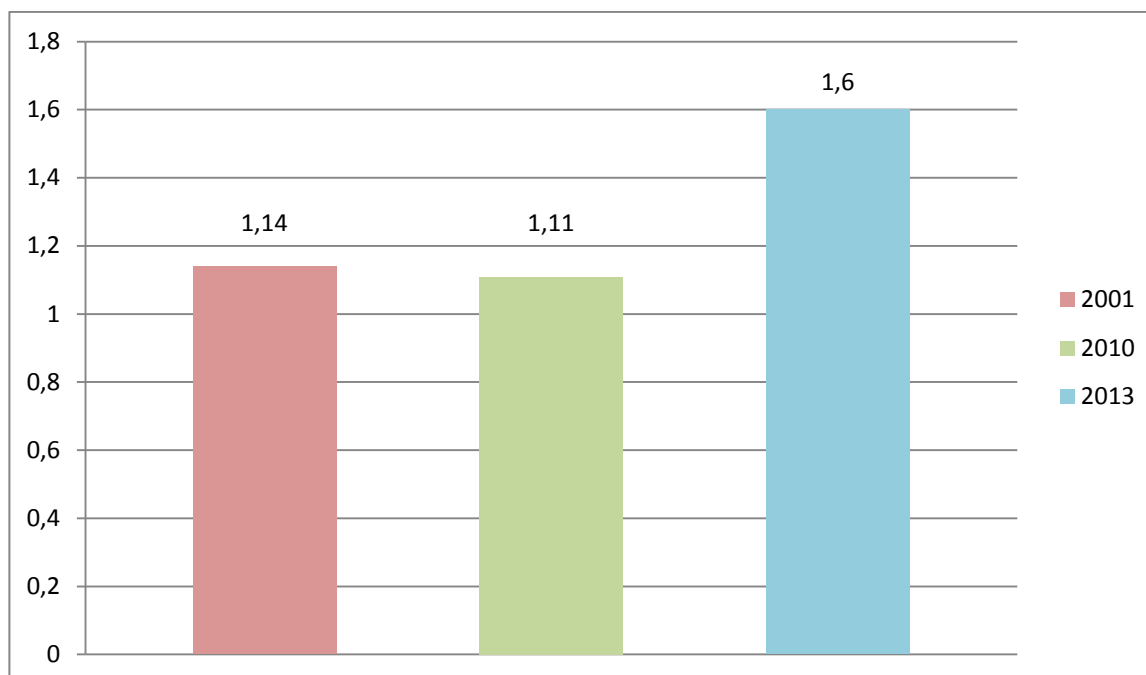
Fonte: INE, 2015

Índice Sintético de Fecundidade

O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos.

Como se pode observar pelo Quadro 7, embora o número médio de crianças por mulher não seja suficiente para renovar gerações, revelou um crescimento, significativo, em 2013 (1,60). De salientar que nesse mesmo ano, em Portugal o ISF foi de 1,21 e 1,19 foi o valor registado na sub-região do Alentejo Central, valores inferiores ao do concelho.

Gráfico 1. Índice Sintético de Fecundidade



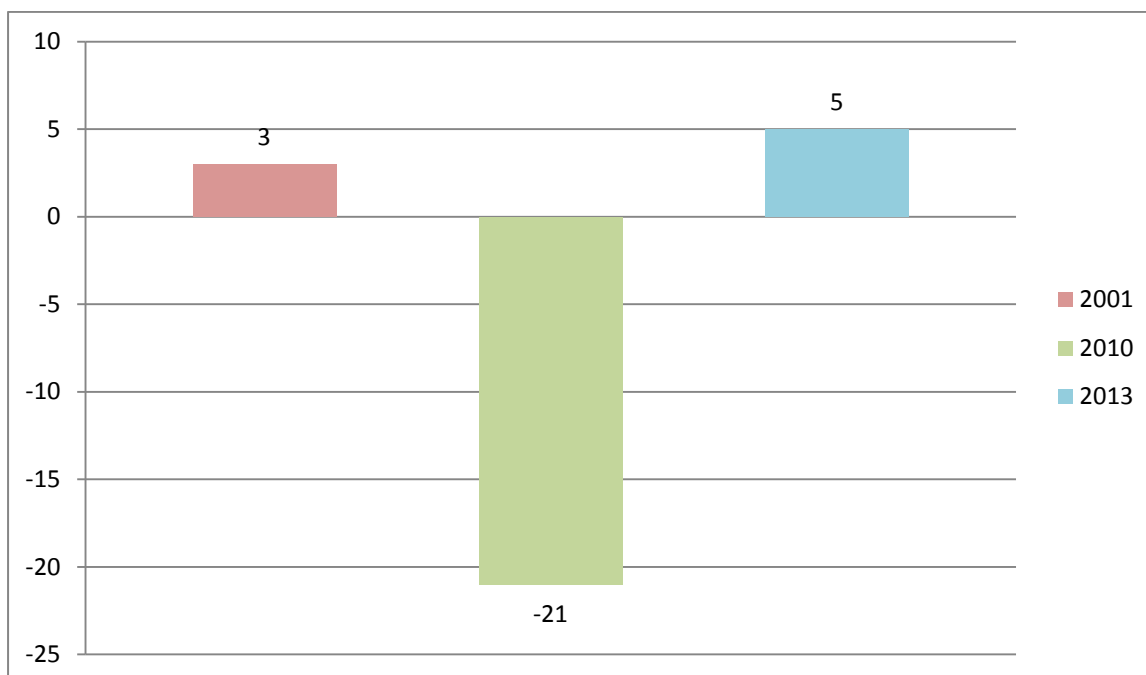
Fonte: PORDATA, 2015

Crescimento Natural

O Crescimento Natural ou Saldo Natural de uma determinada região, corresponde à diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. Posto isto, segundo os Anuários Estatísticos Regionais de 2013 (edição de 2014), a Taxa de Crescimento Natural em 2013 registou um valor de - 0,28%.

Manteve-se, portanto, um abrandamento do crescimento populacional e uma tendência para o envelhecimento demográfico, que se tem registado nos últimos anos, porém, o ano de 2013 demonstra um saldo positivo entre o número de nascimento e de óbitos no município de Borba.

Gráfico 2. Saldo Natural em Borba



Fonte: PORDATA, 2015

Sendo a população borbense marcadamente envelhecida, importa ter em consideração o número de idosos que vive só e/ou isolados. A Guarda Nacional Republicana realizou, entre os dias 1 e 30 de abril, em todo o território nacional a operação “Censos Sénior 2015”.

A nível nacional foram sinalizados 39 216 idosos (mais 5 253 que no ano anterior). No que concerne ao distrito de Évora foram sinalizados 2 853 idosos (mais 203 do que o ano transato), dos quais 1 409 vivem sozinhos, 886 vivem isolados, 279 vivem sozinhos e também com este valor, 279 idosos não se enquadram nas tipologias anteriormente mencionadas, tendo sido agrupados na categoria «outros», por se considerar que se encontram numa situação de vulnerabilidade considerando as suas limitações físicas e/ou psíquicas.

No distrito de Évora, os concelhos com maior número de sinalizações são os de Montemor-o-Novo (812), Estremoz (473) e Évora (293), sendo os concelhos de Portel, Redondo, Vila Viçosa e Mourão os que apresentam menor número de sinalizações (83, 82, 53 e 31, respetivamente). Borba apresenta também um número reduzido de sinalizações, 100 idosos, considerando os restantes concelhos. Este valor mantém-se desde 2013.

Violência no seio familiar

Os valores da violência no seio familiar, a nível nacional, dispararam de forma drástica. Porém, no nosso concelho estes valores refletem um decréscimo de ocorrências. Dados fornecidos pelo Posto Territorial de Borba, revelam a ocorrência de 12 crimes de violência doméstica no ano de 2012, 11 no ano de 2013 e 7 no ano de 2014. A média de idades das vítimas, nestes três anos, situa-se nos 46,8 anos de idade. As vítimas mais novas tinham 14 anos, e os crimes ocorrerem em 2013 e 2014. A vítima mais velha tinha 77 anos e o crime data de 2014.

Importa também analisar o género das vítimas, a maioria é do género feminino, no entanto registaram-se dois crimes com vítimas masculinas em 2012 e outros dois no ano de 2014.

Esta análise não ficaria completa sem analisar o grau de parentesco do agressor. O grau de parentesco predominantes nestes três últimos anos remete para o cônjuge (14 crimes), seguido da violência entre semelhantes/análogos (7 crimes), violência por parte do filho(a) (6 crimes), e com menos expressão ocorreram três crimes por parte de um dos progenitores (pai ou mãe) e dois crimes por parte do ex-cônjuge.

O Relatório Anual de Segurança Interna (2014), no seu capítulo sobre a criminalidade participada, analisa as participações registadas diretamente pelos Órgãos de Polícia Criminal, de competência genérica, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Polícia Judiciária. No ano de 2014 registaram-se 343.768 participações de natureza criminal, das quais, 27.317 são respeitantes à violência doméstica contra cônjuge ou análogos.

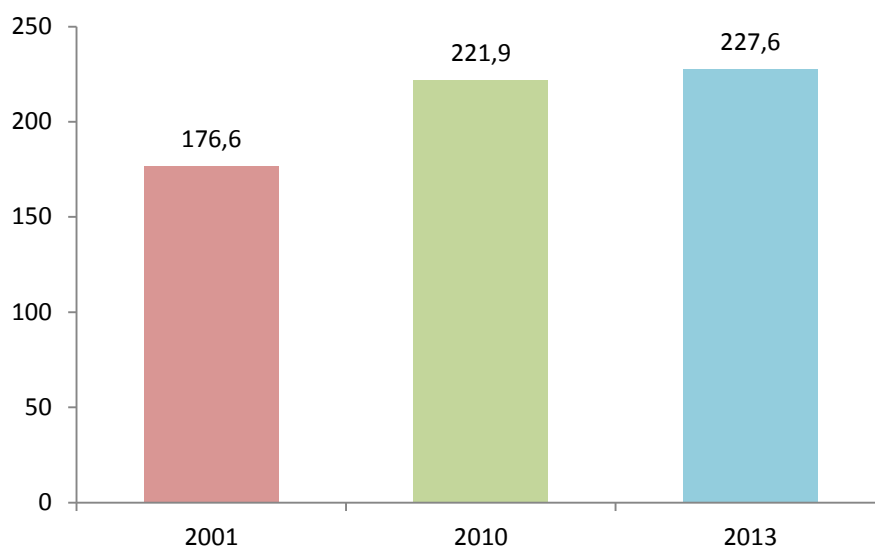
No distrito de Évora denotaram-se 363 participações registadas pela GNR e PSP no decorrer do ano de 2014, menos 3,46% que no ano de 2013.

6.2. Terceira idade e envelhecimento

Como vimos, o município apresenta uma população bastante envelhecida, o que se tem intensificado ao longo dos últimos anos. De acordo com o Quadro 9, mais de 26% da população residente em Borba tem mais de 65 anos.

O índice de envelhecimento da população corresponde ao número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Em Borba este valor é de 227,5% o que significa que há mais idosos do que jovens. No quadro a baixo é possível ver a evolução deste índice. De realçar que este índice tem-se mantido sempre acima dos valores para o Alentejo Central, o qual no ano de 2013 correspondeu a 188,2%.

Gráfico 3. Índice de Envelhecimento da população de Borba (%)



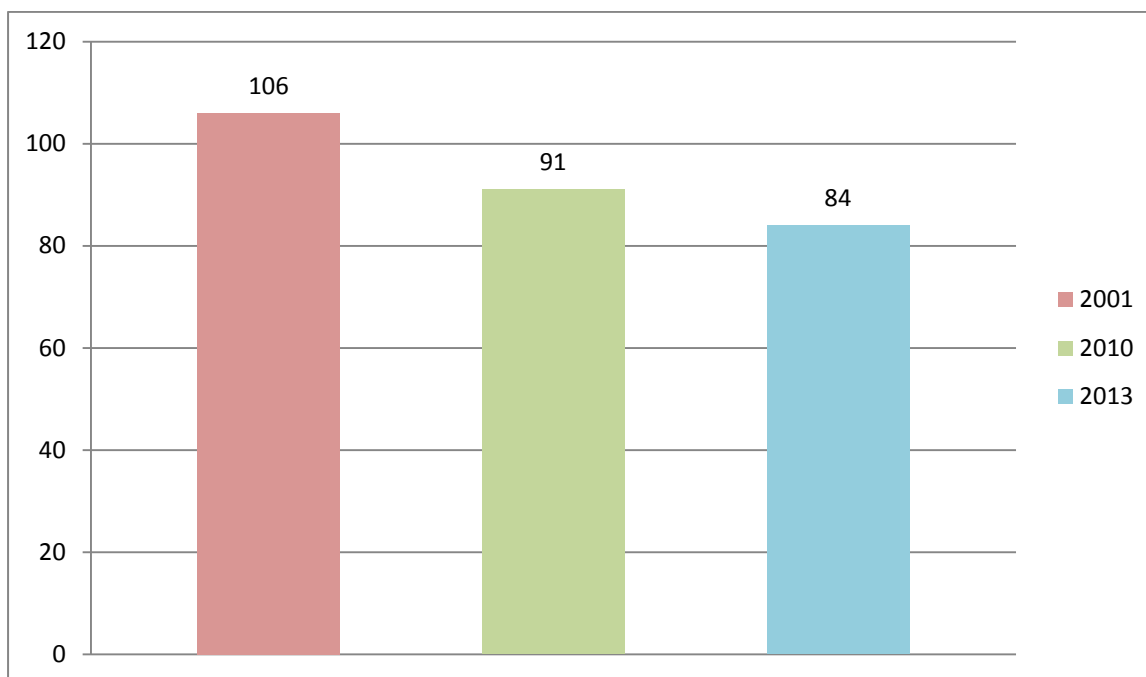
Fonte: PORDATA, 2015

A população idosa, além de características especiais, tem também necessidades especiais, as quais deve ser dada a atenção necessária. É imprescindível a existência de Lar, Centro de Dia, Serviço Domiciliário e locais de lazer, com atividades recreativas para idosos, entre outras, para que seja dada resposta a todo o tipo de necessidades que esta franja da população possa sentir.

Mortalidade

A diminuição da Taxa de Mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento cada vez mais acentuado. O Alentejo é a região portuguesa com a mais elevada Taxa de Mortalidade, o que justifica as marcadas características de envelhecimento da população residente. O número de óbitos tem vindo a revelar um decréscimo contínuo como se pode perceber pelo quadro a baixo. Dos 84 óbitos ocorridos no ano de 2013, apenas 10 foram de pessoas com menos de 70 anos.

Gráfico 4. Número de óbitos em Borba



Fonte: PORDATA, 2015

Dados da PORDATA revelam os números da mortalidade, segundo algumas das principais causas de morte. De salientar que o concelho acompanha as tendências do Alentejo Central e do Alentejo de modo global.

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos destacam-se significativamente das restantes causas de morte, com 31 e 25 mortes em Borba, respetivamente. As restantes causas de morte identificadas são as doenças do aparelho respiratório (14 mortes), acidentes, lesões e envenenamentos (10 mortes), diabetes, doenças do aparelho digestivo e suicídio (com 3 mortes cada).

Violência contra idosos

Contrariamente aos valores da violência no seio familiar que refletem um decréscimo, ainda que ligeiro, os valores da violência contra idosos tendem a aumentar. Dados fornecidos pelo Posto Territorial de Borba, revelam a ocorrência

de 5 situações de violência contra idosos no ano de 2012, 6 no ano de 2013 e 8 no ano de 2014. A média de idades das vítimas, nestes três anos, situa-se nos 75,1 anos de idade. Relativamente ao sexo das vítimas, a maioria é do sexo masculino (12 situações), no entanto registaram-se sete situações de violência contra idosas.

O tipo de crime onde estas situações de violência se vivenciaram varia bastante. Em 2012 e 2013 a tipologia criminal onde estas situações prevaleceram foi nos furtos simples, contudo registaram-se também situações de crime por dano, ofensas à integridade física, burla, incêndio agrícola e roubo. Esta realidade alterou-se em 2014, tendo surgido situações novas de violência contra idosos em furtos nas residências com arrombamento (2), roubos por esticção (3) e furto de materiais não precisos (1).

6.3. Minorias étnicas e migração

É importante analisar dois coletivos distintos enquanto minorias étnicas, por um lado a população estrangeira a viver em Portugal e no concelho de Borba e por outro a população de etnia cigana residente no mesmo concelho.

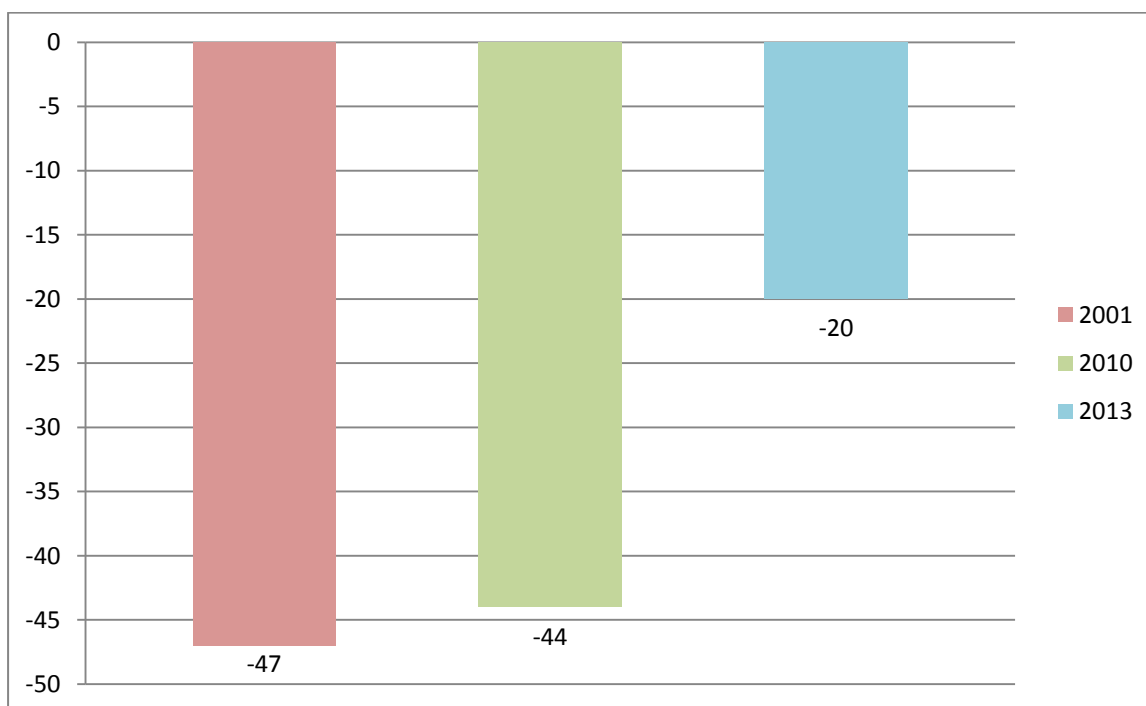
Portugal foi, durante centenas de anos, caracteristicamente um país em que grande parte da população se via “obrigada” a emigrar para conseguir sobreviver. Contudo, desde a década de 90, Portugal tornou-se também num destino para muitos imigrantes. A imigração começa então a dominar de tal forma o panorama nacional que passa a ter maior visibilidade nos movimentos migratórios.

Esta realidade está bastante demarcada, nas ruas, nas fábricas, nos centros de saúde, nos transportes, nas obras, bem como em qualquer outro cenário quotidiano, evidenciando que estas comunidades têm vindo a integrar-se de forma

gradual na sociedade portuguesa. Contudo, dá-se início a uma vaga de problemas de ordem social e económica bastante preocupantes, entre os quais, a questão do desemprego, da falta de pagamento dos salários, da legalização e da exploração humana.

O fenómeno migratório tem um elevado destaque na estrutura da população do concelho de Borba. Assim, relativamente ao Saldo Migratório, este diz respeito à diferença entre o número de pessoas que imigram (entram no município) e o número de pessoas que emigram (saem do município). Denota-se um saldo negativo entre as pessoas que saem do município e aquelas que entram. Significa que são mais as pessoas que abandonam o concelho e partem para outros países, do que aquelas que decidem procurar melhores condições em Borba.

Gráfico 5. Saldo Migratório em Borba



Fonte: PORDATA, 2015

Dados do INE e dos Anuários Estatísticos Regionais de 2013, relativos à população estrangeira residente em Borba, no ano de 2013 revelam que residiam e no concelho 123 indivíduos de nacionalidade estrangeira, dos quais, 58 do género masculino e 65 do género feminino.

No que respeita à nacionalidade destes imigrantes, existe alguma diversidade, porém esta população é oriunda essencialmente de dois países, Roménia e Brasil: 59 dos indivíduos são de nacionalidade romena (33 homens e 26 mulheres) e 24 são brasileiros (4 homens e 20 mulheres). Em menor número, existiam 11 imigrantes ucranianos, 8 espanhóis e 4 italianos. As nacionalidades francesa, holandesa e russa tinham três indivíduos cada. E com apenas um imigrante, destacam-se os seguintes países: Argentina, Brunei, e Paraguai.

Verifica-se que este coletivo social, ou seja, os imigrantes residentes no concelho de Borba, não tem um peso muito expressivo, quando contabilizados aqueles que se encontram legais. Através da mera observação, qualquer residente do concelho pode constatar que, estes números não correspondem à realidade, pois como referido anteriormente, em todos os locais públicos se vem imigrantes.

Relativamente a etnia cigana, pode dizer-se que o concelho de Borba é um espaço territorial com algum predomínio desta minoria étnica. Há meio de meio século que esta comunidade se instalou em Borba. A primeira família de ciganos que chegou a Borba e que se sedentarizou percorreu vários terrenos até se conseguir fixar naquele que é hoje o Bairro das Mós. Há cerca de uma década atrás verificou-se a necessidade de realojar a Comunidade Cigana residente no concelho, pelo que em setembro de 2010, realojaram-se 91 indivíduos de etnia cigana, em 22 fogos habitacionais. Este realojamento contou com a parceria entre o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, do ISS, I.P., o Município de Borba e a Santa Casa da Misericórdia de Borba.

Informações recolhidas referentes ao ano de 2011 refletem a existência de 111 indivíduos no realojamento temporário. Tendo em consideração as tendências de crescimento demográfico desta comunidade, é importante proceder-se ao recenseamento da comunidade cigana residente no Sítio Temporário de Apoio à Ecopista, local onde foram realojadas estas famílias.

Informações do Serviço Local da Segurança Social, constataam a existência de 15 Agregados com Rendimento Social de Inserção, o que equivale a 82 indivíduos de etnia cigana. Não se encontram aqui contemplados Agregados sem RSI, quer por possuírem rendimentos elevados, ou por se tratarem de indivíduos com pensões ou outros apoios sociais.

6.4. Serviços, equipamentos e respostas sociais

Existe uma grande variedade de respostas sociais ao serviço da população. Esta resposta é focalizada tendo em conta o público-alvo:

- Crianças e jovens:
 - Cresce e Infantário, SCMB (Quadro 7)
 - Estabelecimento de Educação Pré-escolar, SCMB (Quadro 8)
 - Centro de Atividades de Tempos Livres, SCMB (Quadro 9)
 - Intervenção Precoce (IP)
 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
 - Oficina da Criança, CMB (Quadro 10)
 - Ensino Pré-escolar, Min. Educação / CMB (Quadro 11)
 - Ensino Básico, Min. Educação / CMB (Quadro 12)

- Ensino Preparatório, Min. Educação (Quadro 13)
- Ensino Tecnológico, CEVALOR / ESTER (Quadro 14)
- Família e comunidade:
 - Banco de Ajudas Técnicas, SCMB
 - Refeitório Social, SCMB
 - Centro de Alojamento Temporário, SCMB (Quadro 15)
 - Gabinete de Voluntariado, SCMB
 - Centro Comunitário, SCMB
 - Lavandaria Social, SCMB
 - Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, UMP
- Idosos:
 - Três Estruturas Residenciais para Idosos, SCMB (Quadro 16)
 - Dois Centros de Dia, SCMB (Quadro 17)
 - Oficina do Idoso, SCMB (Quadro 18)
 - Universidade Sénior, SCMB
 - Três Serviços de Apoio, SCMB (Quadro 19)
 - Dois Centros de Convívio, AURPI e ASSO (Quadro 20)

De forma pormenorizada, apresentam-se de seguida alguns quadros resumo, de forma a caracterizar e analisar os serviços/equipamentos antes enumerados. No que respeita às crianças e jovens:

Quadro 7. Caracterização da Cresce e Infância

Designação	Cresce D. Ana Angélica da Silveira
Tipologia	Infância e Juventude
Capacidade instalada	52
N.º utentes com acordo de cooperação	52
Taxa de Cobertura	34,0%

Fonte: ISS, I.P. 2015

A Santa Casa da Misericórdia de Borba constitui a única IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social – com valência de creche e jardim-de-infância. Este jardim-de-infância/Creche particular é gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Borba (IPSS), e abrange o total de 98 crianças dos zero aos seis anos.

Quadro 8. Caracterização do Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Designação	Educação Pré-escolar
Tipologia	Infância e Juventude
Capacidade instalada	50
N.º utentes com acordo de cooperação	46
Taxa de Cobertura	33,6%

Fonte: ISS, I.P. 2015

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) pretende proporcionar um ambiente agradável e essencialmente lúdico, onde as crianças se sintam bem, se possam exprimir livremente, satisfazendo as suas necessidades e expectativas e, ao mesmo tempo, descontraírem e descansar um pouco das atividades letivas. Neste

centro é possível encontrar diversas atividades, tais como, expressão plástica; expressão físico-motora; aulas de inglês; dança; teatro; apoio ao estudo; atividades em computador; passeios e visitas; ou participação em eventos.

Quadro 9. Caracterização do ATL

Designação	ATL de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
Capacidade instalada	40
N.º utentes com acordo de cooperação	40
Taxa de Cobertura	17,3%

Fonte: ISS, I.P. 2015

O projeto da Oficina da Criança surge da necessidade manifesta da ocupação de tempos livres de crianças e jovens que procuram o espaço da Oficina para, de uma forma agradável, poderem passar os seus tempos livres. Assim, este projeto tem como principais objetivos desenvolver atividades educativas, culturais e lúdicas que ocupem os tempos livres das crianças e jovens. Este projeto tem como população alvo os alunos do Ensino Pré-escolar e do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), bem como crianças e jovens de toda a região que pretendam ocupar os seus tempos livres, desenvolvendo atividades que visam aumentar o seu nível de conhecimentos gerais e sociais.

Quadro 10. Caracterização da Oficina da Criança

Designação	Oficina da Criança de Borba
Tipologia	Crianças
Capacidade de resposta	100 lugares

N.º utentes inscritos	97 inscrições
Horário funcionamento	Das 8:00 às 17:30 horas

Fonte: CMB, 2015

Relativamente ao Ensino Pré-escolar, apresenta-se de seguida uma caracterização breve e sintética deste Ensino, nas quatro valências disponíveis no concelho.

Quadro 11. Caracterização do Ensino Pré-escolar (2014/15)

Designação	Jardim de Infância de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	37 (20 fem. e 17 masc.)
Horário funcionamento	Das 7:30 às 18:00 horas
Designação	Jardim de Infância da Orada
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	11 (5 fem. e 6 masc.)
Horário funcionamento	Das 8:30 às 18:00 horas
Designação	Jardim de Infância de Rio de Moinhos
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	22 (10 fem. e 11 masc.)
Horário funcionamento	Das 8:30 às 18:00 horas

Designação	Jardim de Infância da Nora
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	9 (3 fem. e 6 masc.)
Horário funcionamento	Das 8:30 às 18:00 horas

Fonte: CMB, 2015

Como se verifica no quadro anterior, há uma maior diferença no número de alunos do Jardim-de-infância de Borba (37 alunos), face aos restantes. Valores que se justificam tendo em consideração a população residente por local de residência.

Existem no concelho de Borba dois estabelecimentos públicos de Primeiro Ciclo do Ensino Básico, com um total de 213 crianças no presente ano letivo. O segundo e terceiro ciclo, detém, este ano letivo, 292 crianças.

Quadro 12. Caracterização do Ensino Básico (2014/15)

Designação	Escola EB1 de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	215 (110 fem. e 105 masc.)
Horário funcionamento	Das 7:30 às 18:00 horas
Designação	Escola de EB1 de Rio de Moinhos
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes por género	30 (19 fem. e 11 masc.)

Horário funcionamento	Das 8:30 às 18:00 horas
Designação	Escola de EB2,3 de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º alunos por género	292 (146 fem. e 146 masc.)
Horário funcionamento	Das 7:30 às 18:00 horas
Designação	Ensino Vocacional
Tipologia	Infância e Juventude
N.º alunos por género	19 (2 fem. e 17 masc.)
Horário funcionamento	Das 7:30 às 18:00 horas

Fonte: Agrupamento de Escolas de Borba, 2015

O novo centro escolar tem valência de ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino vocacional. Tem capacidade para cerca de 800 crianças, estando equipado com novas tecnologias, auditório, salas de TIC, salas de convívio, refeitório uma biblioteca para o Ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo, e um centro de recursos e biblioteca para o 2.º ciclo, 3.º ciclo e vocacional.

Quadro 13. Caracterização do Ensino Tecnológico (2014/15)

Designação	Escola da Pedra e do Mármore
Tipologia	Infância e Juventude
N.º alunos por género	13 (3 fem. e 10 masc.)

Capacidade de resposta	Entre 15 a 20 formandos
Horário funcionamento	Das 9:00 às 17:00 horas

Fonte: CEVALOR, ESTER, 2015

As Instituições de Solidariedade Social, no caso específico, a Santa Casa da Misericórdia de Borba, tem um papel fundamental no bem-estar social e comunitário, através de diversas valências e serviços para a população, que são disponibilizados para os residentes no concelho de Borba.

Desta forma, através da sua ação local, com uma ação de natureza comunitária, estruturada e assente em programas com uma ação centrada nos indivíduos e numa perspetiva preventiva e reabilitativa, no contexto natural da vida da população deste concelho.

O Centro de Alojamento Temporário (Quadro 14) é mais uma das valências da Santa Casa da Misericórdia de Borba destinada a acolher temporariamente indivíduos e/ou famílias de ambos os sexos vítimas de desalojamento, maus tratos, ou outras situações que não sejam enquadráveis noutras respostas institucionais. Tem como grande objetivo proporcionar aos seus utentes um ambiente mais acolhedor e familiar promovendo o seu equilíbrio físico e emocional, e a sua integração social através do delineamento de um projeto de vida.

Este Centro disponibiliza aos seus utentes o serviço de alojamento, alimentação, serviço de lavandaria, higiene pessoal, higiene habitacional, e acompanhamento psicológico e social. Também proporciona o desenvolvimento de atividades ocupacionais como por exemplo, passeios, atividades recreativas, entre outras.

Quadro 14. Caracterização do Centro de Alojamento Temporário

Designação	CAT de Borba
Tipologia	Família e Comunidade
Capacidade instalada	7
N.º utentes com acordo de cooperação	7

Fonte: ISS, I.P. 2015

O Centro Comunitário é uma das valências da Santa Casa da Misericórdia, que continua a exercer o seu papel como uma resposta social capaz de potenciar e promover a otimização de recursos para aqueles que neste momento se encontram numa situação de vida menos favorável.

Este Centro contabiliza desde o ano de 2005, mais de uma centena de processos familiares. Estes apoios familiares constam de variadíssimos apoios como acompanhamento/atendimento, apoio alimentar, apoio ao nível do vestuário, apoio psicológico, esclarecimento de dúvidas, encaminhamento para outras entidades e/ou instituições, fornecimento de refeições, etc. As ajudas mais solicitadas são as refeições confeccionadas e de seguida as entregas alimentares. A valência disponibilizada com menor procura é o apoio em termos de vestuário.

Outro serviço disponibilizado pela Santa Casa da Misericórdia de Borba é designado por Banco de Ajudas Técnicas com mais de quatro anos, que tem como grande preocupação, por um lado, apoiar a criação/valorização de Ajudas Técnicas nas Instituições, e por outro lado conseguir colmatar uma deficiência a nível da oferta deste tipo de “equipamento” nesta região.

Destina-se a todas as pessoas residentes no concelho de Borba que pelas condições de vida em que se encontram necessitam recorrer a este tipo de ajudas. Uma constante procura por parte da população por este tipo de ajudas, levou a Santa Casa da Misericórdia/Centro Comunitário a refletir mais acerca do mesmo assunto, concluindo-se que a oferta era muito inferior as necessidades do concelho.

Quanto às respostas sociais destinadas aos idosos, as principais são caracterizadas de seguida.

Quadro 15. Caracterização da Estrutura Residencial para Idosos

Designação	Lares de Idosos e Residências
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade instalada	112
N.º utentes com acordo de cooperação	84
Taxa de cobertura	5,9%

Fonte: ISS, I.P. 2015

A Estrutura Residencial para Idosos - Humberto Silveira Fernandes foi inaugurada a 23 de Junho de 1988 e tem, atualmente, capacidade para 58 utentes. O Lar de Idosos é um equipamento que se destina ao alojamento coletivo de pessoas com idade correspondente à idade estabelecida para a reforma, ou outras situações de maior risco de perda de independência e/ou autonomia que, por opção própria, ou por inexistência de retaguarda social pretendam integração,

podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida.

Este Lar de Idosos visa proporcionar aos seus utentes, de forma permanente, todos os serviços essenciais à satisfação das suas necessidades, de modo a proporcionar a maior qualidade de vida e bem-estar possível. Estão em lista de espera 286 utentes, o que reflete a necessidade urgente de colmatar esta carência.

Com o intuito de atenuar esta espera por parte dos utentes, foi inaugurada no dia 25 de Janeiro de 2008, a Estrutura Residencial para Idosos - Josefina Silveira Fernandes, a qual desde o dia 1 de Fevereiro de 2008 que se encontra em pleno funcionamento, tendo capacidade para 36 utentes (Quadro 15). Este lar têm em lista de espera 157 utentes. De salientar que os utentes em lista de espera nesta última estrutura residencial, Lar Josefina Silveira Fernandes, estão também inscritos no Lar Humberto Silveira Fernandes, razão pela qual este lar tem um valor tão pronunciado.

No entanto, pés embora a criação de mais este equipamento, verifica-se que as listas de espera se mantem bastante elevadas, ou seja, muitos idosos continuam à espera de beneficiar deste tipo de serviço, uma vez que a capacidade de respostas dos dois Lares não é suficiente para apoiar todos os idosos que precisam deste serviço.

Quadro 16. Caracterização dos Centros de Dia

Designação	Centros de Dia
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	70
N.º utentes com acordo de cooperação	63
Taxa de cobertura	3,7%

Fonte: ISS, I.P. 2015

O Centro de Dia de Borba não tem nenhum idoso em lista de espera. No entanto, existe um outro Centro de Dia numa das freguesias do concelho de Borba, em Rio de Moinhos. O serviço de Centros de Dia não possui lista de espera (nem o de Borba, nem o de Rio de Moinhos), pelo contrário têm mesmo 7 lugares vagos, logo pressupõe-se que a resposta a esta necessidade esteja colmatada.

Para ocupação de tempos livres e prática de atividades lúdicas e recreativas existe em Borba, a Oficina do Idoso. Verifica-se que há um número relevante de pessoas (maioritariamente idosos) que usufruem dos serviços prestados pela Oficina do Idoso em Borba, sendo a maioria dos utentes do género masculino. Este serviço pode ser utilizado não só pelos utentes dos Lares de Idosos de Borba, como por toda a comunidade interessada.

No que respeita à Universidade sénior, este espaço tem atualmente 54 alunos e 15 professores que lecionam as disciplinas de Literatura, Agricultura Biológica, Dança, Artes Plásticas, Nutrição, Enologia, Dinâmicas de Grupo, Sénior Fit, Multimédia, Teatro e Expressão Dramática, Saúde, Cultura Cristã, Alfabetização, Ginástica, Música. Além das atividades curriculares desenvolvem-

se também algumas atividades extracurriculares, nomeadamente visitas de estudo, intercâmbios com outras Universidades, concursos e passeios.

Relativamente aos Centros de Convívio (Quadro 17) existem dois no Concelho, o de Borba é dinamizado pela Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos (AURPI). Esta associação encontra-se vocacionada para o convívio, socialização e confraternização. São organizados pela mesma eventos diversos na sede, a qual tem uma sala de convívio e um bar, os quais detêm cerca de 100 lugares. São ainda dinamizados pela AURPI inúmeros passeios a vários pontos do país.

A ASSO, Associação de Solidariedade Social da Orada disponibiliza apoio a idosos e indivíduos em risco de exclusão social. Durante o período das férias escolares são organizados encontros inter-geracionais. Esta associação tem atualmente 210 associados. A sua caracterização sumária pode ser consultada de seguida.

Quadro 17. Caracterização dos Centros de Convívio

Designação	Centro de Convívio Borba
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	100
N.º de utentes	470 utentes (30% fem. e 70% masc.)
Horário funcionamento	Das 9:00 às 19:00 horas
Designação	Centro de Convívio Orada

Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	25
N.º de utentes	30 utentes (5 fem. e 25 masc.)
Horário funcionamento	Das 10:00 às 18:00 horas

Fonte: AURPI; ASSO, 2015

O serviço de apoio domiciliário existe em Borba, Orada e Rio de Moinhos, mas apoiam os idosos de todas as freguesias do concelho de Borba. O Apoio domiciliário apoia atualmente 110 pessoas, a grande maioria idosos, sendo a sua capacidade ilimitada

Quadro 18. Caracterização do Apoio Domiciliário

Designação	Serviço de Apoio Domiciliário
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	121
N.º utentes com acordo de cooperação	110
Taxa de cobertura	6,3%

Fonte: SCMB, 2015

Intervenção Precoce (IP)

A Intervenção Precoce de Borba não foi anteriormente caracterizada, por se considerar que faria mais sentido analisá-la de forma pormenorizada. Existe desde 2004 e tem assumido um papel importante na deteção de problemas das crianças dos zero aos seis anos. Este grupo desenvolve o seu trabalho tendo em conta as mais diversas áreas, como: as condições de habitabilidade, as condições

socioeconómicas dos pais, as necessidades especiais da criança nas áreas, sensorial, cognitiva, motora, comunicacional, linguagem, emocional/personalidade, física e psicossocial.

A sua ação complementa-se com a parceria das diversas entidades do concelho, como a Autarquia, o Centro de Saúde e as Escolas.

A Intervenção Precoce acompanhou, durante 2014, um total de 42 crianças, das quais 27 do género masculino, (maioria) e 15 do género feminino. Estas crianças situam-se entre as faixas etárias dos 0-35 meses e dos 72+ meses. Das 42 crianças acompanhadas, vinte residem na freguesia da Matriz, dez na freguesia de Rio de Moinhos, sete na freguesia de São Bartolomeu e uma na Orada, as restantes quatro crianças apoiadas frequentam um estabelecimento de educação no concelho de Borba, mas residem noutros concelhos.

No que respeita à tipologia familiar das crianças apoiadas pela Intervenção Precoce no ano de 2014, a maioria está inserida no casal com filhos (27 crianças) e as restantes estão divididas de forma semelhante pelas tipologias monoparental, reconstruída e extensa.

De modo global, no que respeita à situação económica dos pais, na grande maioria ambos os pais têm uma atividade laboral remunerada (32 pais e 26 mães). Dos que não têm uma atividade remunerada, oito estão desempregados (4 pais e 4 mães), sete são beneficiários de subsídio (2 pais e 5 mães), e as restantes mães, duas encontravam-se a frequentar um curso de formação profissional, uma é doméstica e outra pensionista.

Relativamente às condições de habitabilidade destas famílias, a maioria (33 habitações) revelou boas condições. As restantes (16 habitações) refletiram condições difíceis de habitabilidade, devido a barreiras arquitetónicas, problemas de conservação ou devido a um número insuficiente de divisões.

Os fatores de risco podem dever-se a fatores familiares ou ambientais. No que concerne aos familiares:

- Características dos pais:
 - Idade dos pais inferior a 20 e superior 40 anos (4 crianças);
 - Pais toxicodependentes (3 crianças);
 - Pais com diagnóstico de doença mental, deficiência mental ou sensorial (5 crianças).
- Características da família:
 - Rutura familiar e/ou situação crítica (6 crianças);
 - Antecedentes ou situações de maltrato físico ou psicológico (5 crianças);
 - Família monoparental (4 crianças).
- Período pós-natal
 - Gémeos, trigémeos ou mais (1 criança);
 - Situações de maltrato físico ou psicológico (1 criança);
 - Rutura familiar e/ou situação crítica (4 crianças);
 - Depressão pós-parto materna (1 criança);

- Criança com hospitalização prolongada ou frequente (1 criança).

Quanto aos fatores de cariz ambiental, podem destacar-se os seguintes:

- Exposição a contextos ambientais com fatores de *stress*:
 - Carências da habitação, higiene e falta de adaptação às necessidades da criança na residência (4 crianças);
 - Hospitalização prolongada (1 criança);
 - Institucionalização (1 criança);
 - Exposição frequente a deficiente estimulação preceptiva (1 criança).
- Exposição a fatores de exclusão social da família:
 - Condições de vida que facilitam o isolamento social no próprio ambiente familiar e em relação aos outros contextos sociais (2 crianças).
- Exposição a contextos sociais com fatores de *stress*:
 - Exposição a relações instáveis/inadequadas (6 crianças);
 - Dificuldade de acesso a adultos cuidadores (1 criança);
 - Perda de um referente importante para a criança (2 crianças).

Dados de 2015, do mês de janeiro, revelam o acompanhamento de 31 crianças, 19 meninos e 12 meninas, menos 11 crianças que no ano passado. Tal como no ano de 2014, o maior número de crianças residem na freguesia Matriz (15 crianças), seguindo-se a freguesia de Rio de Moinhos, São Bartolomeu e Orada,

com sete, seis e uma criança, respetivamente. Quanto à tipologia das famílias apoiadas, a maioria corresponde ao casal com filhos (17 crianças).

De forma semelhante ao que se verificou em 2015, no que respeita à situação económica dos pais, na maioria das situações identificadas, ambos os pais têm uma atividade laboral remunerada (22 pais e 17 mães). Dos que não têm uma atividade remunerada, sete são beneficiários de subsídio (2 pais e 5 mães), cinco estão desempregados (3 pais e 2 mães), e as restantes mães, duas encontravam-se a frequentar um curso de formação profissional, uma é doméstica e outra pensionista.

No que concerne às condições de habitabilidade, a maioria (22 habitações) revelou boas condições. As restantes (15 habitações) refletiram condições difíceis de habitabilidade, devido a barreiras arquitetónicas, problemas de conservação ou devido a um número insuficiente de divisões.

No que respeita aos fatores de risco, tendo em consideração os dados fornecidos do mês de janeiro de 2015, estes refletem semelhanças com os dados de 2014. No que respeita aos fatores familiares, há a salientar menos uma situação nas categorias “pais toxicodependentes” e “depressão pós-parto materna”; e mais uma situação nas categorias “rutura familiar”, “maltrato físico ou psicológico” e “família monoparental”. No que concerne aos fatores ambientais, todas as situações se mantêm com exceção para categoria “dificuldades de acesso a adultos cuidadores”, que não registou nenhuma situação.

A principal razão para esta ordem de sinalizações tem necessariamente a ver com o grau de proximidade que as entidades têm, relativamente as crianças, pois são quem mais facilmente deteta um eventual problema e imediatamente o

sinalizam a equipa de Intervenção Precoce para que elabore um diagnóstico capaz e desenhe a intervenção, o mais rapidamente possível.

Para além dos técnicos, a Intervenção Precoce conta com outros intervenientes no processo de planeamento da intervenção da criança. Entre eles considera-se: a família, que deve ter um papel bastante ativo durante todo o processo; o responsável de caso; a educadora titular; outros técnicos intervenientes (como terapeutas da fala, fisioterapeutas, enfermeiros, entre outros), através de reuniões periódicas de estudo de caso.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é uma Instituição Oficial que visa proteger e promover os direitos da criança e do jovem. Intervém no sentido da promoção dos direitos da proteção da criança e do jovem quando está em risco/perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Estas situações de risco/perigo podem traduzir-se em abandono; maus tratos físicos e/ou psíquicos; abuso sexual; trabalho infantil; comportamentos, atividades ou consumos que prejudiquem a criança ou o jovem.

A criação da comissão foi aprovada em reunião de Câmara em 17 de julho de 2013, mês em que decorreu ainda a sessão de instalação, no dia 24 de julho, e a publicação em Diário da República ocorreu no dia 08 de janeiro de 2014, com a Portaria n.º 4/201.

No dia 12 de fevereiro de 2014, a Comissão reuniu com o objetivo de criar a Comissão Restrita, eleição do presidente e secretário e debate de assuntos decorrentes do funcionamento da comissão.

A Comissão acompanhou no ano passado 15 crianças, das quais 9 do género masculino, (maioria) e 6 do género feminino. Estas crianças tinham entre 1 mês de vida e os 17 anos de idade.

As situações de risco identificadas pela Comissão são maioritariamente situações de absentismo escolar (8 situações) e negligência (4 situações). Com menos expressividade, destacam-se duas das crianças acompanhadas no ano transato, cuja problemática de intervenção se encontra relacionada com a falta de participação dos pais nas despesas de saúde e livros, e, apenas um dos casos está relacionado com mau comportamento na escola e violência.

As medidas de acompanhamento mais dinamizadas por esta Comissão remetem para o Acordo de Promoção e Proteção em Meio Escolar. De salientar que alguns processos foram encerrados devido à emancipação dos jovens.

No corrente ano foi aberto novo processo, por negligência, de uma criança de cinco anos do género feminino.

6.5. Avaliação das Necessidades Económicas

A análise do RSI – Rendimento Social de Inserção, permite verificar quais as famílias residentes no concelho de Borba com maiores necessidades económicas. Este Rendimento Social está inserido no subsistema de solidariedade no contexto do sistema público de Segurança Social e também num Programa de Inserção. Tem como objetivo atribuir aos indivíduos e suas respetivas famílias apoios que estejam ajustados a sua situação de forma a contribuir para a satisfação das suas necessidades básicas, favorecendo contudo, a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Na sua totalidade, o Rendimento Social de Inserção contemplou 333 indivíduos no ano de 2013, segundo dados da PORDATA. Destes, 160 são do sexo masculino, e os restantes 173 são do género feminino.

Dados de 2014 refletem um decréscimo de 55 beneficiários desde rendimento (278 em dezembro de 2014). Verifica-se que embora o número de mulheres seja superior em 14 unidades, existe um relativo equilíbrio na distribuição dos géneros dos restantes utentes que usufruem do Rendimento Social de Inserção.

É também importante caracterizar os beneficiários desta medida de inclusão por parte da Segurança Social. Contudo, há que sublinhar que todas as famílias de etnia cigana analisadas anteriormente, usufruem do Rendimento de Inserção Social.

Uma vez que este coletivo já foi analisado e devidamente caracterizado no subcapítulo anterior, não vai ser analisado de seguida, de forma a serem perceptíveis as características dos restantes utentes que usufruem do Rendimento Social de Inserção, sem as influentes características do coletivo cigano.

Assim, importa referir que das 122 famílias abrangidas por este apoio social à data de abril do corrente ano, 22 são de etnia cigana.

Importa ainda referir, dentro deste capítulo destinado às necessidades económicas, informação respeitante aos apoios económicos concedidos no âmbito

da rubrica da Carência Económica e Social, no concelho de Borba, no decorrer do ano de 2014. Quanto às tipologias destes apoios, salientam-se apoios de transporte (242€), habitação (2 335,19€), saúde (660,31€) e ainda o apoio de carácter geral (574,23€), o que perfaz um total apoiado de 3 811,73€.

Rede Local de Intervenção Social

É importante referir que esta resposta piloto, visa apoiar os cidadãos no Âmbito da Segurança Social, caracterizando-se por ser um modelo de organização, de uma intervenção articulada e integrada, de entidades públicas ou privadas com responsabilidade no desenvolvimento da ação social. Este projeto piloto encontra-se ativo desde novembro do ano de 2014, e tem a duração de seis meses.

A RLIS assenta nos seguintes pressupostos de intervenção:

- Modelo de contratualização - assegurar que todos os intervenientes, cidadãos, famílias, instituições públicas e privadas assumem o compromisso nas intervenções de que sejam parte.
- Cultura de direitos e obrigações - promover o desenvolvimento da consciência de cidadania e o correspondente cumprimento de deveres.
- Transversalidade - promover, nas intervenções territorializadas, a integração das políticas e medidas de vários sectores, e conseqüente articulação com as entidades de diferentes áreas.
- Intervenção de proximidade - aproximar os serviços aos cidadãos, através da ação facilitadora das entidades do sector social na resposta às suas necessidades.

Esta Rede conta com uma equipa multidisciplinar, dois assistentes sociais, um psicólogo e dois animadores socioculturais, funcionando em permanência das 10:00 horas às 16:00 horas, sendo o atendimento feito no Barro Branco, Rio de Moinhos, Orada e Nora.

Este projeto conta com um rácio superior a 600 processos transitados. Destes processos, salientam-se situações de acompanhamento, atendimentos pontuais. De referir que constam nestes valores todos os processos de Rendimento Social de Inserção, e alguns da comunidade cigana.

7. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE EDUCACIONAL

Os recursos humanos qualificados são a força motriz do desenvolvimento integrado de qualquer sociedade. As constantes transformações tecnológicas, laborais e sociais requerem a capacidade de adaptação dos indivíduos e, conseqüentemente a sua qualificação. Este domínio permite combater a exclusão social e promover o desenvolvimento social integrado.

De um modo global assiste-se a uma melhoria considerável do nível de instrução da população. Dados do último recenseamento revelam que cerca de 25% da população do concelho não tem qualquer tipo de escolaridade (1 812 indivíduos). Contudo, valores semelhantes (cerca de 20%) dão conta do nos indivíduos que prosseguiram os seus estudos além da idade obrigatória, completando o ensino secundário, pós-secundário e superior.

No que respeita aos valores supracitados, são as mulheres quem mais apresenta a inexistência de níveis de escolaridade (1053 M para 759 H sem nível de escolaridade), e são os homens quem mais sobressai quanto observamos os valores para o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), existindo 4 085 indivíduos, dos quais 2 205 são do sexo masculino. Os restantes níveis de escolaridade, secundário, pós secundário e superior, são mais significativos no sexo feminino.

Quadro 19. População residente nas freguesias, segundo o nível de instrução, 2011

	Nenhum	Básico - Ciclos			Secund.	Pós Secun.	Superior
		1.º	2.º	3.º			
Al. Central	36 960	43 360	20 817	25 632	22 415	1 222	16 416
Borba	1 812	2 032	994	1 059	929	49	458

Matriz	902	950	480	598	525	28	296
São Bartolomeu	194	258	78	93	89	1	45
Orada	197	236	97	107	72	4	27
R. Moinhos	519	588	339	261	243	16	90

Fonte: INE, 2012

De acordo com os dados apresentados no quadro anterior, a percentagem registada para o concelho de Borba é bastante semelhante a relativa a região do Alentejo Central nos níveis de instrução do ensino primário, preparatório e secundário, sendo exceção os outros níveis de ensino, uma vez que é mais baixa no concelho de Borba do que no Alentejo Central.

Em todas as freguesias que compõem o concelho de Borba verifica-se uma maior percentagem nos níveis de instrução do ensino primário, ou seja os mais baixos, o que transparece as baixas habilitações literárias dos residentes do concelho.

Como síntese pode-se referir que apesar da melhoria das habilitações da população nas últimas décadas, o concelho de Borba, dada a sua estrutura populacional envelhecida e ao êxodo para fora do concelho, não conseguiu alcançar um nível de escolaridade razoável.

A população de Borba revela ainda baixos níveis de escolaridade, o que constitui certamente um entrave ao desenvolvimento integrado, pois só os recursos humanos qualificados conseguem ser empreendedores, ou seja, atrair investimento diversificado.

Alfabetismo e abandono escolar

O analfabetismo e o abandono escolar constituem na atualidade um problema social com destaque e importância a nível nacional, regional e também local. Como vimos anteriormente, o concelho de Borba não é exceção.

A alfabetização de um indivíduo promove sua socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Os valores da taxa de analfabetização têm sofrido decréscimos significativos, como se pode verificar no quadro a baixo (Quadro 20). O concelho revelou no ano de 2011 um valor superior ao do Alentejo Central, o que se pode justificar pela estrutura da população, bastante envelhecida. Como vimos anteriormente, são as mulheres que apresentam uma maior taxa de analfabetismo (15,78% de M para 8,96% de H). Na análise dos valores de analfabetização verifica-se que a freguesia com maior percentagem é a freguesia da Orada, com valores semelhantes aos da freguesia de Rio de Moinhos.

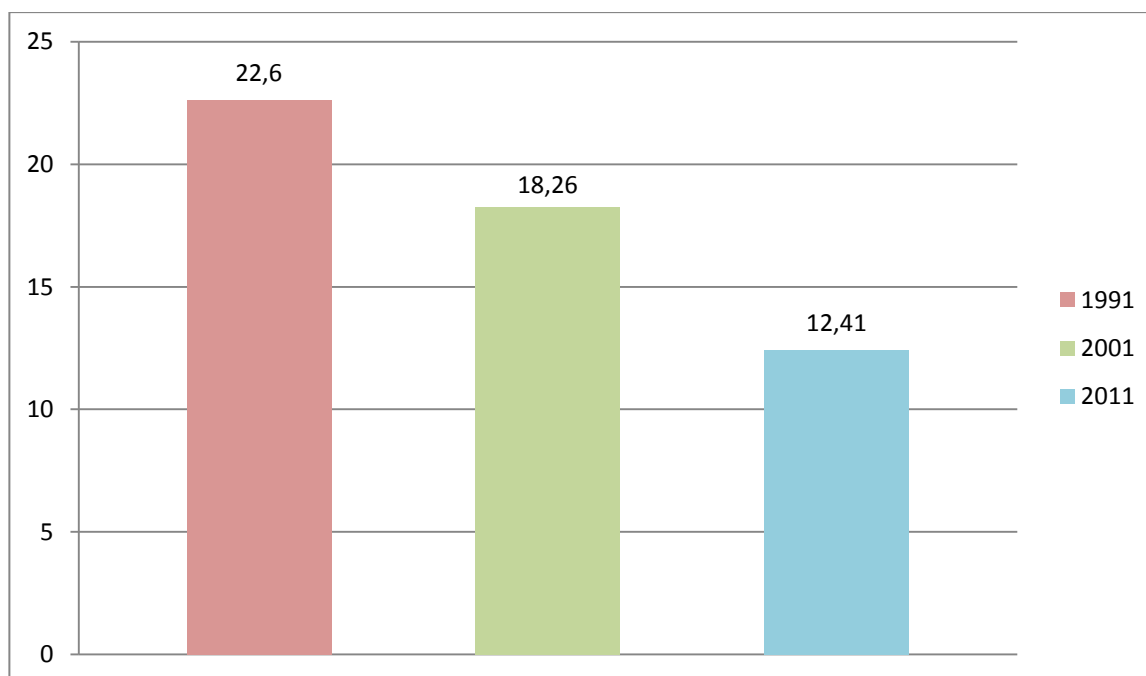
Quadro 20. Taxa de analfabetismo (%), 1991 - 2011

	1991	2001	2011
Alentejo Central	19,40	14,83	9,24
Borba	22,60	18,26	12,41

Matriz	18,22	15,33	10,47
São Bartolomeu	20,82	18,18	13,95
Orada	29,47	21,39	15,77
Rio de Moinhos	26,82	21,81	14,10

Fonte: INE, 2012

Gráfico 6. Taxa de analfabetismo (%), em Borba, 1991 - 2011



Fonte: INE, 2012

Os elevados índices de analfabetismo da população do concelho de Borba podem justificar-se pela estrutura envelhecida da população, essencialmente oriunda do meio rural, com hábitos de trabalho ligados a exploração da terra e criação de animais, onde os conceitos escolaridade e alfabetização eram pouco significativos. A mulher, essencialmente doméstica, dedicava-se quase exclusivamente ao lar e a educação dos filhos.

Mais tarde, com as mudanças económicas decorrentes da industrialização das adegas e do desenvolvimento do sector das rochas ornamentais e industriais, passou a existir uma maior oferta de emprego o que levou a inserção da mulher no mercado de trabalho. A evolução dos hábitos de trabalho fez com que a escolarização passa-se a ser mais valorizada, devido a alteração dos valores culturais aliados a uma maior preocupação com a obtenção de um tipo de profissões fisicamente menos exigentes.

Relativamente ao Sistema Educativo do concelho de Borba, está centralizado pela figura do Agrupamento de Escolas, o qual se apresenta como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pelos estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto comum com vista a realização de diversas finalidades.

Quanto ao abandono escolar, constitui-se como uma problemática social atual e de bastante relevo. A taxa de abandono escolar tem registado uma diminuição muito acentuada (Quadro 21), no entanto, sendo este um fenómeno social preocupante, deverão ser concentrados esforços com vista à sua minimização e possível extinção.

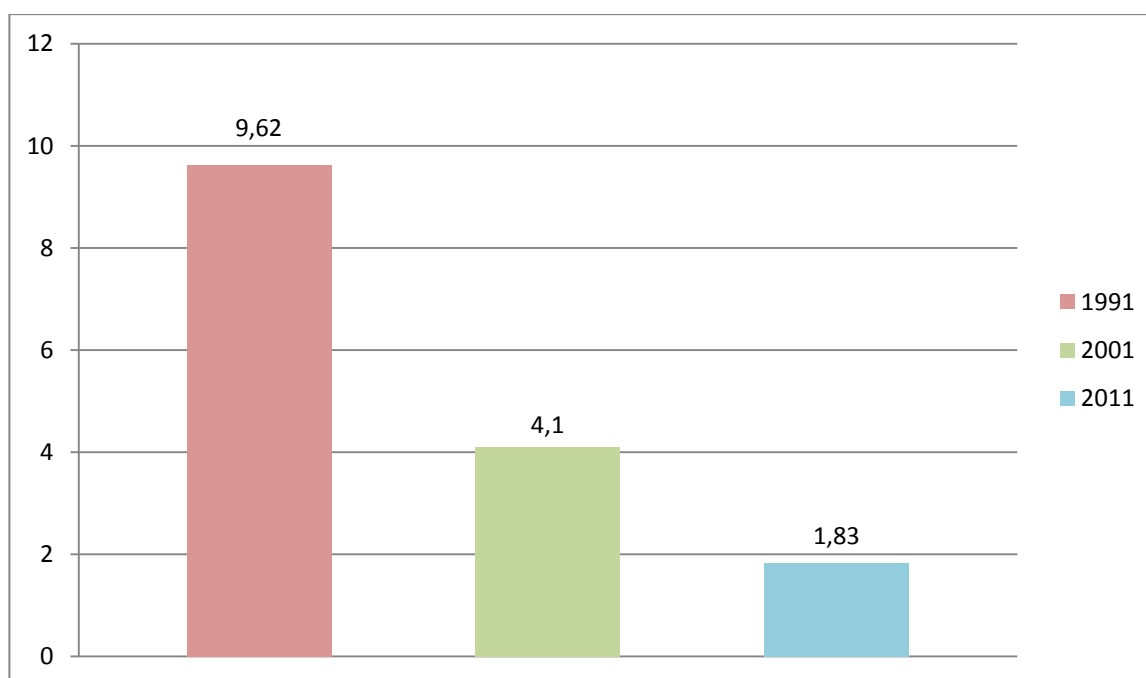
Quadro 21. Taxa de abandono escolar (%), 1991 - 2011

	1991	2001	2011
Alentejo Central	10,36	2,83	1,18
Borba	9,62	4,10	1,83

Matriz	11,18	6,58	2,51
São Bartolomeu	5,49	2,86	3,85
Orada	7,45	0,00	0,00
Rio de Moinhos	10,06	2,07	0,79

Fonte: INE, 2012

Gráfico 7. Taxa de abandono escolar (%), em Borba, 1991 - 2011



Fonte: INE, 2012

Há a constatar que os valores relativos ao abandono escolar das freguesias e do concelho de Borba são muito semelhantes (até um pouco mais baixo em algumas das freguesias como a Orada e Rio de Moinhos) ao da região Alentejo Central. É na freguesia de São Bartolomeu que este valor assume maior relevo (3,85 %).

O Agrupamento de Escolas de Borba analisa este fenómeno, distinguindo o abandono real (que é calculado adicionando a percentagem das desistências ao longo do ano com a percentagem de alunos aprovados e não aprovados, que não se matricularam esse ano, no universo dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória) do abandono potencial (que é medido pelo valor médio da soma das taxas de insucesso repetido, com a modalidade de sucesso deficitário a duas disciplinas).

Estes valores (reais e potenciais) podem ser consultados de seguida. Verifica-se de modo global que os valores apresentados para o abandono real são sempre inferiores aos valores do abandono potencial, o que é positivo.

Quadro 22. Abandono Escolar, 2008 - 2014

	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Abandono Real (%)	1	0,3	0,7	0,4	0,6	0,8
Abandono Potencial	6	6	6	8	6	6

Fonte: Agrupamento de Escolas de Borba, 2015

Segundo o Agrupamento de Escolas, todas as situações de Abandono dos últimos três anos, referem-se na sua grande maioria, a alunos de etnia cigana, acontecendo basicamente no 2º e 3º ciclo.

Cresces, Jardins-de-infância, Ensino Pré-escolar e Básico

A caracterização da educação pré-escolar pode ser consultada anteriormente no capítulo destinado aos «Serviços, Equipamentos e Respostas Sociais». De salientar que a Santa Casa da Misericórdia de Borba constitui a única

IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social com valência de creche e jardim-de-infância, bem como o serviço de ATL de Borba.

No que concerne ao Ensino Básico, é importante analisar separadamente os três ciclos de estudos. Quanto ao primeiro ciclo de estudos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano), existem no concelho duas escolas públicas, que asseguram este serviço (Escola de Borba e de Rio de Moinhos), ambas integradas no Agrupamento de Escolas de Borba. O primeiro ciclo de estudos conta com um total de 213 crianças no ano letivo de 2014/2015. A distribuição destas crianças por género é muito semelhante, existindo apenas mais uma criança do género masculino que do feminino.

Relativamente ao segundo (5.º e 6.º ano) e terceiro ciclos (7.º, 8.º e 9.º ano) existem 292 alunos no ano letivo de 2014/2015, dos quais 124 de segundo ciclo (68 do género feminino e 56 do género masculino) e 168 de terceiro ciclo (78 do género feminino e 90 do género masculino).

O Agrupamento dispõe ainda de ensino vocacional, da qual há a registar 19 alunos, a sua maioria do género masculino (17 alunos).

Ensino Tecnológico e secundário

Relativamente ao Ensino Tecnológico, este é da responsabilidade da Escola Tecnológica das Pedras Naturais (ETP), parte integrante da Associação para a Formação Tecnológica no Sector das Rochas Ornamentais e Industriais (ESTER), e tem como objetivos a formação de técnicos/as com perfil – quadros intermédios e especialistas; o aperfeiçoamento contínuo de profissionais do sector; a deteção de necessidades de formação, bem formulação de respostas adequadas; a

aproximação entre a Escola e o mundo do trabalho; e, a promoção e cooperação com instituições nacionais e estrangeiras.

Alguns dos cursos disponibilizados por esta escola são:

- CET de “Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental”;
- CET de “Técnico/a Especialista em Produção Industrial – rochas ornamentais e industriais”;
- CET de “Técnico/a Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão”;
- Técnico/a de Medições e Orçamentos;
- Técnico/a de Maquinação e Programação CNC.

A Escola Tecnológica das Pedras Naturais não funciona por anos letivos como as demais escolas, mas sim por semestres. Desta forma, salienta-se o facto deste semestre apenas estar a funcionar o primeiro CET supracitado, o qual teve início no dia 15/07/2014 e tem fim previsto para 17/08/2015. A ETP funciona em dias úteis das 09:00 horas às 17:00 horas, com um período de interrupção entre as 13:00 e as 14:00 horas para almoço. De referir ainda o facto das instalações do CEVALOR terem quattros à disposição dos formandos que se encontrem deslocados da sua residência e pretendam usufruir dos mesmos.

Também o Centro Tecnológico da Pedra Natural (CEVALOR), em parceria com a ESTER, num dos seus objetivos, visa apostar na qualificação, aperfeiçoamento e especialização de recursos humanos para o Sector das Rochas Ornamentais e Industriais, promovendo o crescimento sustentado de competitividade das Empresas pela sua modernização e adaptação às mutações tecnológicas e de mercado. Este Centro disponibiliza um leque vasto de cursos em

áreas distintas como a gestão da qualidade, gestão do tempo, gestão da imagem pessoal, formação pedagógica de formadores, primeiros socorros, liderança e motivação eficaz, entre outros.

Em 2014 estiveram em funcionamento dois Cursos de Especialização Tecnológica (CET's), o de "Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental", que decorreu de 28/12/2012 a 29/07/2014, e o de "Técnico/a Especialista em Auditoria a Sistemas de Gestão", que decorreu de 28/12/2012 a 31/07/2014. Estes dois cursos receberam 20 formandos, 13 do género feminino e 7 do género masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 53 anos de idade.

No corrente semestre a ESTER e CEVALOR contam com um total de 13 formandos, com idades entre os 18 e os 57 anos. Relativamente ao género, denota-se uma maioria bastante significativa de formandos do género masculino (10 formandos).

A não ser nos supracitados cursos para obtenção de grau equivalente ao ensino secundário, o município não dá resposta ao nível do ensino secundário. Como tal, os alunos que transitam para o ensino secundário recorrem a estabelecimentos de ensino secundário próximos, tais como a Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro em Vila Viçosa, a Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz ou a Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL) no polo de Estremoz.

Quadro 23. Alunos Residentes no concelho a frequentar o ensino secundário

	Esc. Rainha Santa Isabel	Esc. Pública Hortênsia de Castro	EPRAL Pólo de Estremoz	Total
2013/2014	7 (5H e 2M) 16 anos (1) 18 anos (1) 19 anos (4) 20 anos (1)	120 (67H e 53M) 14 anos (11) 15 anos (42) 16 anos (21) 17 anos (35) 18 anos (9) 19 anos (2)	8 (6H e 2M) 16 anos (2) 17 anos (3) 18 anos (1) 20 anos (2)	128 (73H e 55M)
2014/2015	10 (6H e 4M) 15 anos (1) 16 anos (3) 17 anos (2) 18 anos (2) 19 anos (1) 20 anos (1)	147 (78H e 69M) 14 anos (12) 15 anos (39) 16 anos (43) 17 anos (30) 18 anos (12) 19 anos (8) 20 anos (3)	6 (3H e 3M) 16 anos (1) 17 anos (3) 18 anos (3)	163 (87H e 76M)

Fonte: ESPHC, ERSR, EPRAL, 2015

Conforme se pode verificar através da observação do quadro anterior, 163 alunos deslocam-se diariamente no ano letivo de 2014/15 para as localidades de Vila Viçosa e Estremoz, a fim de poder usufruir do ensino secundário. Mais 35 alunos que no ano letivo passado.

De acordo com a Carta Educativa do concelho de Borba, “ (...) *face ao número de alunos que não tem resposta após inclusão no 3º ciclo do ensino básico, justificar-se-ia a criação de uma nova resposta educativa. Seria então de*

apostar na criação do ensino profissional, tendo em conta as características do meio socioeconómico envolvente.

Visto que Borba se situa na Zona dos Mármore é forte produtor de queijos e enchidos; possui um mercado considerável na questão dos vinhos e da vinha; acentuado envelhecimento populacional; grande impacto em termos de artesanato e restauro de antiguidades, propõe-se:

Criação de cursos de formação/especialização nas áreas:

- Serviços de proximidade;*
- Artesanato;*
- Pintura e Restauro;*
- Especializações técnicas na área do mármore;*
- Especializações na área da viticultura e vitivinicultura.*

Perspetiva-se que, havendo respostas em termos de ensino secundário (profissional) no concelho, a taxa de frequência neste nível de ensino pudesse aumentar”.

Ação Autárquica

A autarquia tem um papel muito importante no que diz respeito a Ação Social escolar. A intervenção do município de Borba faz-se em diversas áreas, para que seja proporcionado um serviço educativo de qualidade a todos os munícipes e por outro lado para contribuir para que todas as crianças e jovens tenham as mesmas oportunidades.

A Câmara de Borba intervém ao nível dos espaços físicos e equipamentos, tanto no que respeita ao ensino pré-escolar como ao ensino básico. E da responsabilidade do Município o planeamento e construção de novas escolas e/ou substituição de edifícios de construção deficiente (pré-fabricados) e pela remodelação, reabilitação e criação de espaços destinados à prática pedagógica.

São também da responsabilidade da autarquia as aulas de enriquecimento curricular, bem como a Ocupação de Tempos Livres (OTL). A autarquia iniciou o projeto de enriquecimento curricular no ano letivo de 2005/2006. As aulas de enriquecimento curricular destinam-se a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico. Este projeto iniciou-se com a introdução da disciplina de inglês a partir do ano letivo 2006/2007. A partir de então e até ao presente ano letivo foram introduzidas novas disciplinas, que são para além da língua inglesa: a Educação Física e desportiva, a Educação Musical e as Atividades de Lazer e animação.

Quanto à Ocupação de Tempos Livres, a autarquia promove os Programas de Tempos Livres do IPJ, durante as férias letivas, pois procura-se promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens orientando-os para o desempenho de atividades ocupacionais que proporcionem a aquisição de hábitos de voluntariado potencie o contacto experimental com algumas atividades profissionais e estimula a capacidade de intervenção e participação social e cívica dos jovens.

Ação Social Escolar

Fornece-se o apoio à família através do fornecimento de refeições gratuitas e prolongamento de horário escolar nos jardins-de-infância (através da Oficina da Criança), e no Ensino básico (através das aulas de enriquecimento curricular).

A Ação Social Escolar assegura ainda o transporte escolar gratuito aos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória (do 1.º ao 3.º ciclo). Apoiar também em 50%, o valor dos títulos de transporte dos alunos do concelho que frequentam o ensino secundário (em Vila Viçosa ou em Estremoz). Os transportes realizam-se maioritariamente das zonas rurais do concelho, para as escolas que se situam na sede de concelho. No entanto também se registam alguns jovens transportados para Estremoz e Vila Viçosa.

É visível, como já foi referido, que a grande maioria dos transportes escolares se realiza dentro dos limites do concelho, e no ensino escolar obrigatório. De referir que todos os encargos são assumidos pela autarquia.

Relativamente às Bolsas de Estudo, o Município de Borba apoia anualmente dez estudantes do ensino superior pela atribuição de uma ajuda pecuniária aos estudantes que se candidatem a este programa e reúnam os requisitos mínimos de atribuição.

Outra referência importante remete para a carta Educativa. O concelho de Borba realiza a *Carta educativa do Município de Borba* elaborada desde Junho de 2006. De acordo com o conceito presente no Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa é, a nível municipal, o “instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, tendo em vista uma melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município.”

A Carta Educativa é essencialmente uma ferramenta de planeamento para definição de linhas orientadoras da política educativa que visa a melhoria contínua do sistema educativo de modo a garantir um adequado ordenamento de rede de

ofertas de educação e de ensino, e garante o direito de acesso das crianças aos diferentes estabelecimentos. Permite a identificação e localização dos necessários equipamentos educativos e formativos, das consequentes ofertas educativas e formativas, dos recursos humanos necessários a esse tipo de ofertas e, em termos de ação social escolar, possibilitar os apoios socioeducativos previstos pela Lei.

Este documento:

- Assegura as intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar, adequando as características das instalações e promovendo o desenvolvimento de um processo de agrupamento de escolas, criando as condições necessárias para uma gestão eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Desenvolve uma conceção de escola integrada no espaço de recursos educativos diferenciados que procure a valorização da dimensão humana em todos os processos sociais e económicos;
- Contribui para a redução de disparidades e injustiças no acesso ao ensino promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspetiva de adequação da rede escolar as características regionais e locais;
- Garante a adequação das diferentes modalidades de ação social escolar as necessidades locais, nomeadamente no que se refere a alimentação, a rede de transportes escolares e outros apoios socioeducativos;
- Serve de base a tomada de decisões relativamente a construção de novos estabelecimentos escolares, ao encerramento de escolas e a adaptação do parque existente, de modo a otimizar a funcionalidade da rede.

Dispõe-se assim de um instrumento que possibilite a caracterização e respetiva evolução da Rede Educativa, apresentando a realidade atual; o desenho das intervenções de medio e de longo prazo; o estabelecimento de objetivos e

definição de estratégias que possibilitem a sua obtenção e o potencializar uma melhoria qualitativa da oferta educativa.

8. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO

Ainda no que se refere ao contexto socioeconómico do Concelho, importa refletir sobre os dados relativos ao emprego e desemprego, não fosse esta uma problemática importantíssima no que se refere ao desenvolvimento a nível regional e nacional.

Analisando as taxas de atividade (Quadro 24) e os valores da população empregada (Quadro 25), podemos verificar que o concelho de Borba no seu todo acompanha as tendências da região alentejana e nacionais, denotando-se um decréscimo significativo da população empregada.

Quadro 24. Taxa de atividade (%), por sexo, 2011

	Sexo		
	HM	H	M
Portugal	47,56	51,59	43,87
Alentejo	45,25	49,52	41,24
Alentejo Central	45,90	49,83	42,25
Borba	44,35	49,16	39,67
Matriz	44,99	48,94	41,08
São Bartolomeu	37,99	42,86	33,67
Orada	47,97	54,02	42,22
Rio de Moinhos	44,21	50,05	38,48

Fonte: INE, 2012

Quadro 25. População empregada, 2001 - 2011

	2001	2011
Portugal	4 650 947	4 361 187
Alentejo	323 167	298 691
Alentejo Central	75 723	67 996
Borba	3 512	2 797
Matriz	1 713	1 476
São Bartolomeu	399	240
Orada	416	321
Rio de Moinhos	984	760

Fonte: INE, 2012

Dados de 2015 do Instituto Nacional de Estatística referentes ao quarto semestre de 2014, revelam um crescimento da população empregada no Alentejo, por comparação com os valores de 2011. Em 2011 a população empregada no Alentejo correspondia a 298 691 indivíduos, pelo que em dezembro de 2014 este valor era de 305 100 indivíduos.

No que concerne ao tecido empresarial do concelho, mais concretamente ao número de trabalhadores, o grande peso da indústria extrativa e transformadora (rochas ornamentais) fica bem patente no número de trabalhadores garantido pelas empresas que se dedicam a este tipo de produção e/ou transformação.

Por outro lado, a produção vitivinícola, apesar das constantes evoluções tecnológicas, que reduzem a necessidade de mão-de-obra operária, continua a demonstrar a sua importância ao garantir grande parte do emprego no concelho.

Contudo, as elevadas taxas de desemprego (Quadro 26) refletem uma situação preocupante no concelho. Os dados mais recentes relativos às freguesias do concelho, remetem para o último recenseamento populacional de 2011, o qual reflete uma elevada taxa de desemprego de modo global no concelho.

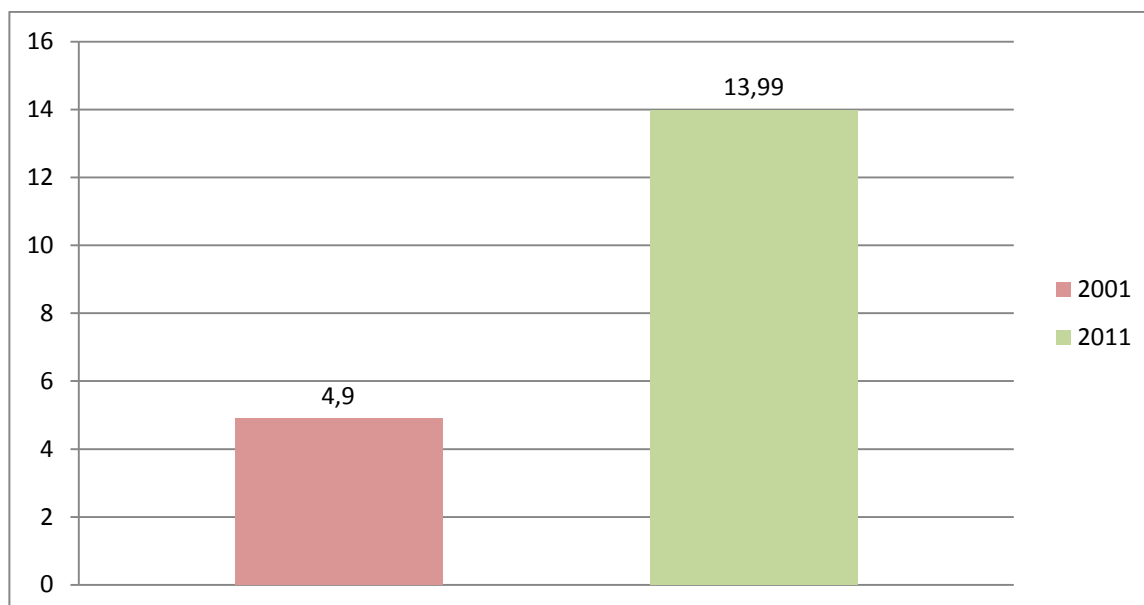
Com base neste recenseamento pode verificar-se que as freguesias com maior percentagem de população desempregada são as Freguesias de São Bartolomeu (16,67%) e de Rio de Moinhos (16,39%), valores significativamente elevados face ao registado no Alentejo e em Portugal Continental.

Quadro 26. População desempregada (%), 2001 - 2011

	2001	2011
Portugal Continental	6,7	13,18
Alentejo	8,4	12,83
Alentejo Central	6,2	11,19
Borba	4,9	13,99
Matriz	4,7	13,18
São Bartolomeu	8,0	16,67
Orada	2,8	9,58
Rio de Moinhos	4,7	16,39

Fonte: INE, 2014

Gráfico 8. População desempregada (%), em Borba, 2001 - 2011



Fonte: INE, 2012

Os valores apresentados no quadro seguinte (Quadro 27) referem-se aos valores percentuais da população desempregada no concelho segundo o género. Constatam-se que os valores indicados são superiores aos de Portugal Continental (HM - 13,2%; H - 12,6%; M - 13,8%) e aos do Alentejo (HM - 12,8%; H - 11,9%; M - 13,9%).

Quadro 27. População desempregada em Borba (%), por sexo, 2001 - 2011

	2001	2011
HM	4,9	14,0
H	2,9	12,7
M	7,6	15,6

Fonte: INE; PORDATA, 2014

Outra importante e necessária caracterização do grupo de desempregados residentes no concelho remete para a análise etária do mesmo. No quadro

seguinte (Quadro 42) é possível consultar estes valores. De salientar que os dados dizem respeito ao mês de dezembro de cada ano civil referenciado.

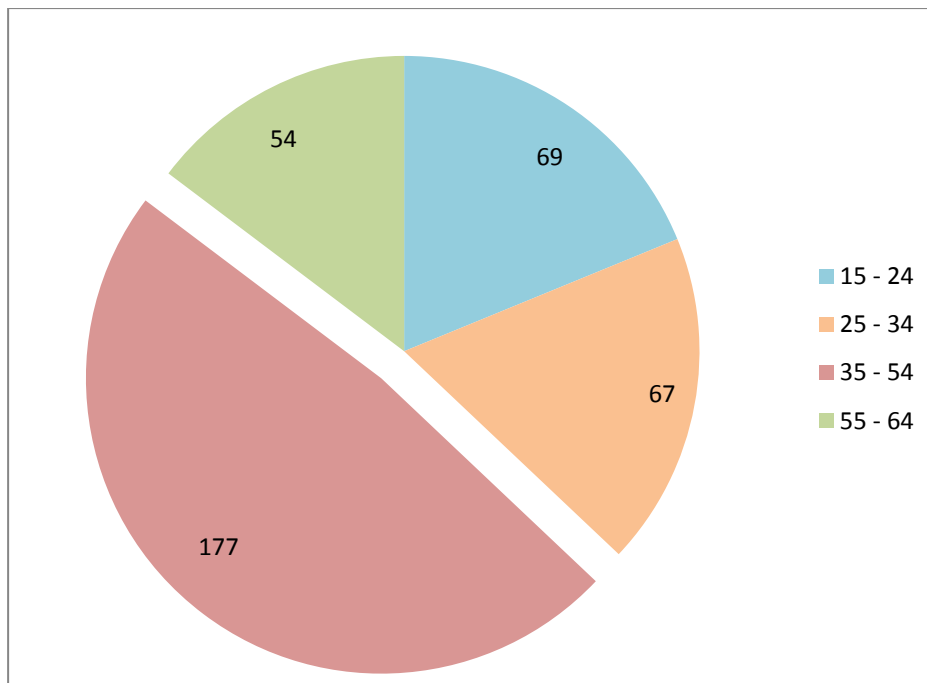
Percebe-se então que o grupo etário com mais desempregados corresponde aos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, com 177 pessoas. De salientar que apesar de elevado, este valor sofreu um decréscimo significativo face ao ano de 2011. Tanto a faixa etária dos 15 - 24 anos, como a dos 25 - 34 anos revelou um decréscimo também ele notório do número de desempregados. No entanto, a faixa etária dos 55 e mais anos, revelou um acréscimo no número dos desempregados entre 2011 e 2014, embora ligeiro (2 desempregados).

Quadro 28. População desempregada, em Borba, por faixa etária, 2001 - 2014

	2001	2011	2014
Total	182	455	367
12 - 14	-	-	-
15 - 24	57	78	69
25 - 34	49	106	67
35 - 54	56	219	177
55 - 64	20	52	54
65 +	-	-	-

Fonte: INE; PORDATA, 2014

Gráfico 9. População desempregada, em Borba, por faixa etária, 2014



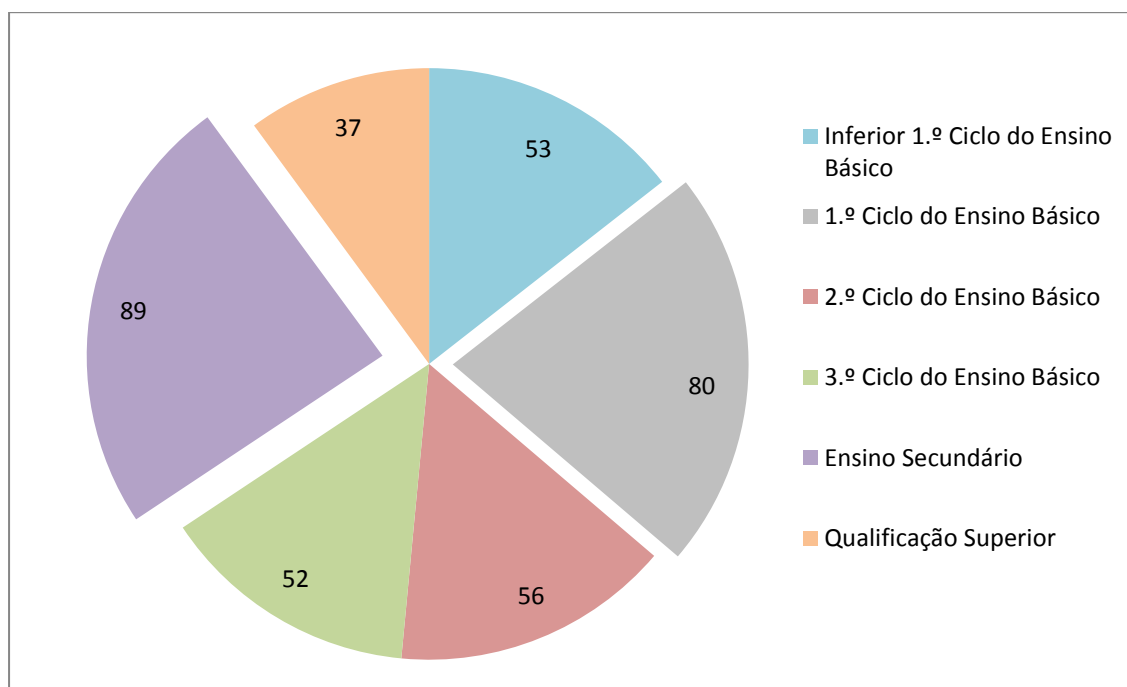
Fonte: INE, 2012

Segundo o tempo de inscrição, verifica-se que a maioria dos desempregados encontram-se inscritos no IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz há menos de um ano (208 desempregados). Quanto ao tipo de emprego procurado, ou seja se se trata de um primeiro emprego ou de um novo emprego, a grande maioria dos desempregados inscritos no IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz, procuram um novo emprego (301 desempregados).

Por fim, relativamente aos valores correspondentes ao desemprego registado nos residentes do concelho de Borba por níveis de escolaridade, é possível verificar que os níveis de escolaridade mais baixos apresentam uma maior percentagem de desempregados.

De acordo com a sua escolaridade, a grande maioria dos desempregados, localizam-se em dois grupos significativos: desempregados detentores do ensino secundário (89 desempregados) e desempregados com o 1.º Ciclo do Ensino Básico (80 desempregados). Com números inferiores, mas muito similares, apresentam-se os desempregados com o 2.º Ciclo do Ensino Básico (56 desempregados), com nível inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, ou seja, ou nunca frequentaram a escola ou não concluíram o 1.º Ciclo (53 desempregados) e, 52 desempregados que concluíram o 3.º Ciclo do Ensino Básico. Por fim, com um valor menos expressivo destacam-se os desempregados que possuem uma qualificação superior (37 desempregados).

Gráfico 10. População desempregada, em Borba, por escolaridade, 2014



Fonte: INE, 2012

9. CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE

9.1. Cuidados e equipamentos

Relativamente aos equipamentos na área da saúde a população do concelho de Borba pode contar, a nível de cuidados primários com o Centro de Saúde em Borba que pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central (com duas extensões, uma em Orada e uma segunda em Rio de Moinhos) e com uma Unidade Móvel de Saúde.

Ao nível de cuidados de saúde diferenciados a população pode contar com o Hospital Espírito Santo de Évora, a cerca de 54 Km's, ou com o Hospital de Santa Luzia em Elvas, a cerca de 35 Km's.

Convém relembrar a reestruturação que tem vindo a ser implementada nos serviços e que surge em 2008 com o Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de Fevereiro. Assim são criados os agrupamentos de centros de saúde (ACES), com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde e têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica.

Destas unidades funcionais constam as unidades de saúde familiar, as unidades de cuidados de saúde personalizados, as unidades de cuidados na comunidade, as unidades de saúde pública e as unidades de recursos assistenciais partilhados. Cada unidade funcional assenta numa equipa multiprofissional, com autonomia organizativa e técnica, estando garantida a intercooperação com as demais unidades funcionais do centro de saúde e do ACES. O centro de saúde componente dos ACES é um conjunto de unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, individualizado por localização e denominação determinada.

Em cada centro de saúde componente de um ACES funciona, pelo menos, uma Unidade Saúde Familiar ou Unidade Cuidados Saúde Personalizados e uma Unidade Cuidados Comunidade ou Serviços desta.

Centro de Saúde de Borba

O Centro de Saúde de Borba, pertencente ao ACES Central Alentejo, é constituído pela USF Quinta da Prata e pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba.

USF Quinta da Prata

No ano de 2009 foram concluídas as obras desta Unidade, tendo sido inaugurado a 25 de agosto desse mesmo ano pelo Secretário de Estado da Saúde. Este novo equipamento custou 1,4 milhões de euros, tem uma área de 1.150 m², e veio substituir um edifício que já não oferecia condições de funcionamento para um serviço fundamental para a população, servindo 7.800 utentes.

O novo Centro de Saúde proporciona melhores condições de comodidade tanto para os doentes, como para os profissionais de saúde, com gabinetes médicos e de enfermagem, salas de fisioterapia, saúde oral, análises clínicas, saúde infantil, materna e planeamento familiar.

Esta Unidade de Saúde Familiar disponibiliza aos munícipes, cinco médicos de Medicina Geral e Familiar, dos quais, apenas um tem uma especialização (Medicina Dentária), cinco enfermeiros, quatro administrativos e três auxiliares de ação médica.

Existem situações que requerem uma maior vigilância, nomeadamente a diabetes, as doenças cardiovasculares e as doenças neoplásicas. As doenças oncológicas assumem uma expressão também significativa.

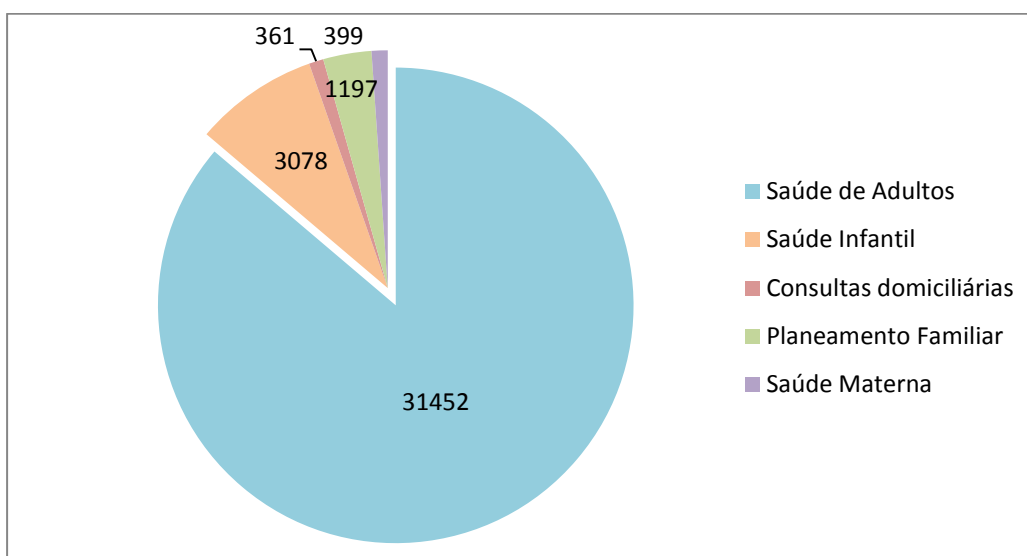
De salientar ainda, segundo dados fornecidos pela Unidade de Saúde Familiar, que existem em média 1696 utentes por médico de família. O máximo de utentes por médico são 1812 e o mínimo 1336, o que perfaz um total de 8482 utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar Quinta da Prata. Destes utentes, a sua grande maioria reside na Freguesia de Matriz (3 742 utentes), seguidos de 2 008 utentes na Freguesia de Rio de Moinhos, 730 e 729, nas Freguesias da Orada e São Bartolomeu, respetivamente.

No que respeita ao número de consultas no ano de 2014, registaram-se 36 487 consultas na USF - Quinta da Prata, (cf. Gráfico 11) das quais, a sua grande maioria diz respeito à Saúde de Adultos, com 31 452 consultas. De referir que a Saúde infantil contabilizou 3 078 consultas, das quais 459 dizem respeito a crianças com menos de 12 meses, sendo que, neste grupo contabilizaram-se 46 consultas a recém-nascidos com menos de 28 dias. Dentro da saúde infantil é ainda possível citar 1 087 consultas de crianças com idades compreendidas entre o ano e os dois anos, 1 078 consultas de crianças com idades entre os dois e os treze anos, e por fim, entre os catorze e os dezoito ano, registaram-se 454 consultas de saúde infantil. As consultas de saúde infantil encontram-se graficamente esquematizadas a baixo (cf. Gráfico 12).

Das 361 consultas domiciliárias realizadas, 156 foram a utentes do género masculino e 205 a utentes do género feminino. De salientar ainda o número de consultas de planeamento familiar e de saúde materna, a primeira tipologia

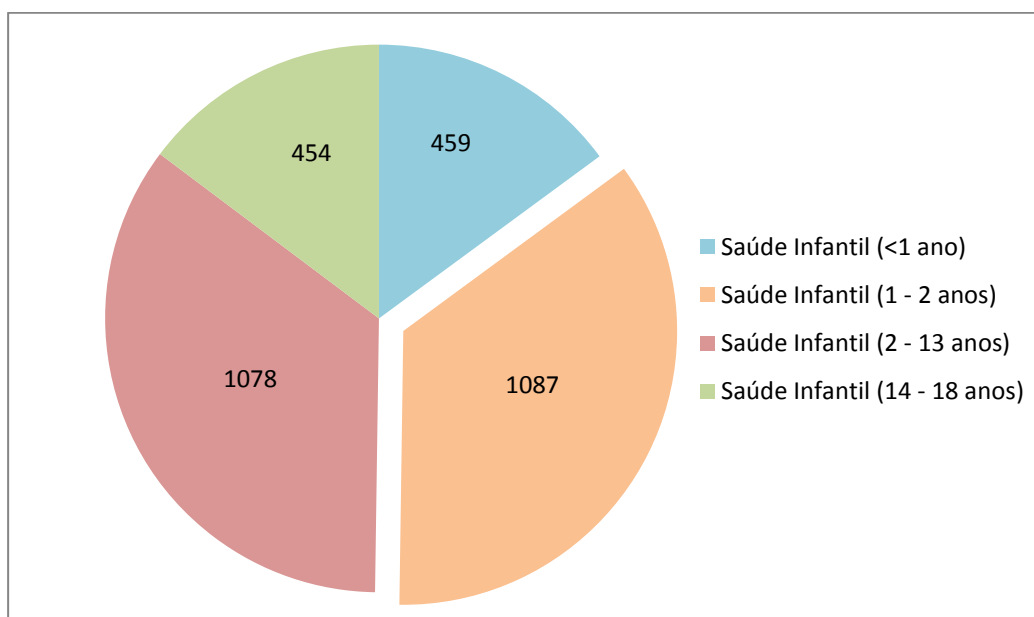
contabilizou no ano de 2014 1 197 consultas, e na segunda tipologia os registos da USF indicam 399 consultas. Todos estes valores encontram-se esquematizados do gráfico a baixo.

Gráfico 11. Número de consultas, por tipo, 2014



Fonte: USF, 2015

Gráfico 12. Número de consultas de saúde infantil, 2014



Fonte: USF, 2015

Unidade de Cuidados na Comunidade

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

Em Junho de 2011, foi inaugurada a UCC de Borba e surge na sequência da vontade de profissionais que se juntaram, baseando-se em critérios de escolha inter pares e não em critérios hierárquicos, sendo composta (inicialmente) por 3 enfermeiras, 1 assistente social, 1 médica, 1 psicóloga e 1 fisioterapeuta (desde Setembro de 2011) e uma higienista oral. Atualmente não existe psicóloga, nem técnica de serviço social e, no que respeita à fisioterapia, a fisioterapeuta integra um horário de 7h/semana na Equipa de Cuidados Continuados Integrados

Quanto ao apoio de assistente técnico e assistente operacional, esta unidade tem a colaboração de elementos da USF Quinta da Prata.

A área de influência da UCC corresponde ao concelho de Borba, apesar da área de influência da USF incluir freguesia dos Arcos. O programa da carteira básica da UCC de Borba inclui:

- Equipa de Cuidados Continuados Integrados (programas de CC e paliativos);
- Unidade Móvel de Saúde;
- Rede Social;

- Rendimento Social de Inserção;
- Programa de Intervenção Precoce;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Intervenção em Grupos;
- Programa Nacional de Saúde Escolar.

Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

O modelo de cuidados continuados integrados, tem como objetivo a necessidade de desenvolver ações junto das pessoas idosas e ou em situação de dependência respondendo assim às suas efetivas necessidades.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados do concelho de Borba (unidade prestadora da Rede Nacional de Cuidados Continuados) iniciou funções em Junho de 2011, (data da sua constituição) estando com uma capacidade de 20 utentes, mantendo-se a prestação de cuidados na área dos paliativos, levando a cabo ações paliativas, rentabilizando os recursos humanos que integram a UCC, e que dois deles (médica e enfermeira) já detêm formação específica nesta área.

A prestação de cuidados preconizada pela ECCI, tem como alvo, para além dos utentes, seus familiares e cuidadores: suporte formativo, psicológico, escuta ativa, prestados nos domicílios desses utentes, diariamente, incluindo em períodos de horário pós laboral (a partir das 17 horas e, até às 21 horas). Estes cuidados são também prestados ao fim-de-semana e nos feriados.

A Equipa Cuidados Continuados Integrados de Borba, cuja área geográfica abrangida é coincidente com a do concelho, da assistência às situações que se consideram excluídas da carteira básica de serviços das Unidade Saúde Familiar Quinta da Prata e que se caracterizam por uma frequência de prestação de cuidados domiciliários superior a uma vez ao dia; prestação de cuidados domiciliários superior a hora e meia diária, três vezes por semana; necessidade de cuidados domiciliários para além dos dias úteis; e, necessidade de cuidados que requeiram um grau de diferenciação que exceda a carteira básica (fisioterapia e psicologia).

De referir que atualmente a ECCI de Borba necessita dos recursos humanos, sobretudo os especializados, para assegurar aos seus utentes, cuidados completos que se caracterizam (Dec. Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho) por cuidados de fisioterapia, apoio no desempenho das atividades de vida diária, apoio nas atividades instrumentais da vida diária, cuidados domiciliários de enfermagem e médicos de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas, devendo as visitas dos clínicos ser programadas e regulares e ter por base as necessidades clínicas detetadas pela equipa. De salientar ainda o apoio psicossocial e ocupacional envolvendo os familiares e cuidadores, apoio na satisfação das necessidades básicas, educação para a saúde aos doentes, familiares e cuidadores, coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais, produção e tratamento de informação nos suportes de registo preconizados no âmbito dos CSP e da RNCCI.

No que respeita aos recursos humanos disponíveis, em Dezembro de 2014, são constituídos por um elemento médico (6 horas/semana); dois membros da área da enfermagem; um fisioterapeuta (7 horas/semana); e um recurso do campo da psicologia (2 horas/semana).

Unidade Móvel de Saúde

As características rurais do concelho de Borba, a sua fraca rede de transportes com conseqüente isolamento geográfico, associado a uma população envelhecida, exigiram uma atuação de proximidade e que legitimou a existência do serviço da Unidade Móvel, que constitui uma resposta que funciona com base numa parceria entre o Município de Borba e o Centro de Saúde (protocolo de cooperação interinstitucional celebrado entre a ARSA IP e a CM de Borba a 20 de Fevereiro de 2008); privilegiando cuidados de saúde de proximidade às populações mais isoladas de 19 aglomerados populacionais do concelho de Borba. Desta forma é assim garantida uma maior acessibilidade aos cuidados de promoção de saúde, prevenção da doença e cuidados curativos.

Esta unidade é utilizada também para ações de educação para a saúde a grupos e outras atividades de âmbito comunitário (por ex: rastreios) ainda visitas domiciliárias quer de âmbito curativo, quer de promoção/prevenção. A Unidade Móvel de Saúde visa, desta forma, complementar os serviços prestados pelo Centro de Saúde de Borba, fazendo a cobertura de todas as localidades mais isoladas geograficamente, nomeadamente: Nora, Buscanhas, Ribeira, Talisca, Barro Branco, Alcaraviça, Aldeia de Sande, Parreira, São Gregório, Gredeira, Lagoa, Rio Moinhos, Ribeira, Orada, Aldeia Nova e Maria Ruiva. O grupo atendido tem aproximadamente 1200 indivíduos. O horário deste serviço pode ser consultado de seguida:

Quadro 29. Horário da Unidade Móvel de Saúde, 2015

	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a
Das	Nora	Nora	Nora	Nora	Nora
9h00	Buscanhas	Gredeira	Buscanhas	Gredeira	Buscanhas
às	Ribeira	Lagoa	Ribeira	Lagoa	Ribeira
12h30	Talisca	S. Gregório	Talisca	S. Gregório	Talisca

	B. Branco	R. Moinhos	B. Branco	R. Moinhos	B. Branco
Das	Alcaraviça		Alcaraviça		Alcaraviça
14h00	A. de Sande	A. Nova	A. de Sande	A. Nova	A. de Sande
às	Parreira	Maria Ruiva	Parreira	Maria Ruiva	Parreira
16h00	Orada		Orada		Orada

Fonte: Centro de Saúde de Borba, UCC de Borba 2015

O horário indicado pode eventualmente sofrer alterações, consoante as necessidades identificadas.

A Unidade de Saúde Móvel executa tarefas diversas, nomeadamente: consultas de enfermagem a utentes diabéticos; consultas de enfermagem a utentes hipertensos; avaliação de tensão arterial; realização de pensos; administração de terapêutica injetável; realização de visitas domiciliárias; execução de técnicas (entubações, algaliações e hipodermóclise); realização de sessões de educação para saúde e realizações de rastreios.

Outros dados da Carteira Básica da UCC merecem ser mencionados, nomeadamente a Intervenção Precoce. As atividades realizadas neste programa são: articulação entre enfermeiro responsável da Intervenção Precoce (UCC) com médicos e enfermeiros de família (USF); reuniões de grupo, multidisciplinar, com vista à preparação das visitas domiciliárias e discussão dos casos em acompanhamento.

O facto de terem sido fundidas as Equipas de Vila Viçosa e Borba, originou que as reuniões no concelho de Borba se realizassem, apenas uma vez por mês, o que diminuiu substancialmente o número de presenças da UCC nessas reuniões.

As intervenções diretas da enfermeira da UCC que integra a Equipa da IP são essencialmente Visitas Domiciliárias e funcionar como interlocutora junto dos médicos e enfermeiros da USF de Borba.

Não menos importante é a intervenção da UCC de Borba junto de alguns grupos específicos, nomeadamente junto da população de etnia cigana do concelho. Toda esta população se encontra, atualmente, abrangida por médico de família e são acompanhados muito especificamente pela equipa do Centro de Saúde no que diz respeito aos vários programas: Saúde de Adultos, Saúde Infantil, Planeamento Familiar, Programa Nacional de Vacinação e encaminhamento para a Intervenção Precoce, sempre que se sinalizem crianças dos 0 aos 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade ou com risco grave de atraso no desenvolvimento, envolvendo as suas famílias no processo habilitativo e/ou reabilitativo.

A referir ainda o facto da Unidade de Cuidados à Comunidade integrar, desde fevereiro de 2014, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba do concelho, realizando atendimentos e atividades semanais.

9.2. Comportamentos aditivos

O concelho de Borba foi definido como um dos territórios para intervenção prioritária no que diz respeito a prevenção das toxicodependências, de acordo com o Diagnóstico Nacional realizado no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI). Tendo em consideração uma escala de cinco níveis (de 1 a 5), o concelho de Borba situa-se no nível 2 quanto aos critérios “Dimensão do Problema” e “Gravidade do Problema”.

Com a publicação da nova orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, o Governo procedeu à criação do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), extinguindo, em consequência, o Instituto da Droga e da Toxicod dependência, I. P., cometendo às Administrações Regionais de Saúde, I. P. a componente de operacionalização das políticas de saúde.

O diploma orgânico do SICAD, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 17/2012, de 26 de janeiro, concretiza uma inovação assente na opção de reforço da componente de planeamento e acompanhamento de programas de redução do consumo de substâncias psicoativas, na prevenção dos comportamentos aditivos e na diminuição das dependências. Por sua vez, a componente de operacionalização das intervenções é concentrada no âmbito de atuação das Administrações Regionais de Saúde (ARS).

O (SICAD) tem por missão promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências. Dados do Relatório Anual de 2013 do SICAD revelam que as substâncias psicoativas (SPA's) consumidas mais precocemente são o álcool e a cannabis. Os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos consomem na sua grande maioria cannabis (12,6 % no total, 16,5% de H e 8,6% de M). É prioritário apostar na prevenção em meio escolar em colaboração com os professores, pais e instituições públicas e privadas. As restantes substâncias são consumidas de forma equitativa por estes jovens, com percentagens inferiores a 2%.

Nos restantes grupos etários a SPA's consumidas e respetivas quantidades são em tudo idênticas às verificadas nesta categoria mais jovem. É na faixa etária entre os 25 e os 34 anos que o consumo mais se intensifica (15,9% no total, 25,9% de H e 6,2% de M). Há medida que a idade aumenta, diminui a percentagem de

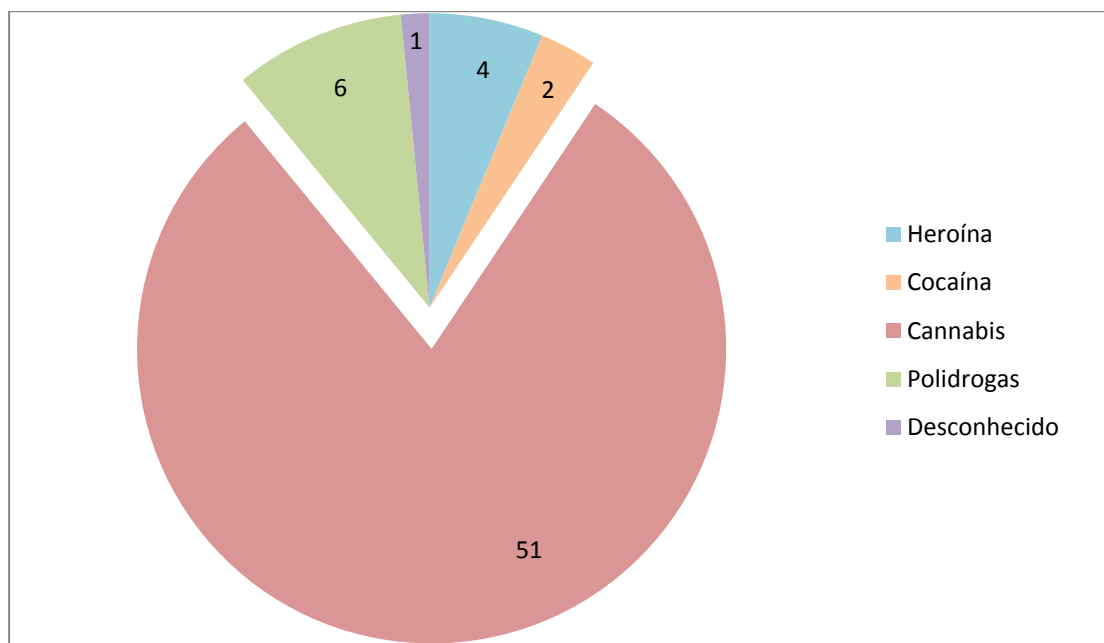
consumo de substâncias psicoativas (35 - 44 anos: 10,2%; 45 - 54 anos: 7,2% e 55 - 64 anos: 1,5%). Através da análise do quadro seguinte (Quadro 30), verifica-se que em Évora, a cannabis é a SPA's mais consumida (51 consumidores), tendo em consideração os processos de contraordenação registados.

Quadro 30. Distribuição dos processos de contraordenação, segundo o tipo de droga, em Évora, 2013

Heroína	Cocaína	Cannabis	Ecstasy	Polidrogas	Desconhecido	Total
4	2	51	0	6	1	64

Fonte: SICAD, 2013

Gráfico 13. Distribuição dos processos de contraordenação, segundo o tipo de droga, em Évora, 2012



Fonte: INE, 2012

Os polidrogas aqui mencionados referem-se a combinações de heroína e cannabis (3 consumidores), cocaína e cannabis (1 consumidor) e por fim, ecstasy e cannabis (2 consumidores).

O relatório anual de 2013 do SICAD refere ainda a existência de um traficante no concelho. Além disso, quanto aos utentes em tratamento, denotam-se sete utentes, todos do género masculino.

Dados da Unidade de Saúde Familiar, revelam que existiam três utentes no Programa de Administração de Metadona, em abril de 2015. Estavam quatro utentes a frequentar este programa, no entanto um deixou o programa há mais de seis meses. Este programa ajuda no cumprimento de um dos objetivos principais da intervenção nos comportamentos aditivos e dependências, definido pela Organização Mundial de Saúde: *«Permitir que o doente receba diagnóstico correto e as medidas terapêuticas que contribuam para a obtenção de um estado ótimo de saúde (...), com os menores custos, a exposição aos menores riscos possíveis como consequência do tratamento e com a máxima satisfação do doente (...).»*

9.3. Deficiência e dependência

A deficiência no concelho

De forma a caracterizar o coletivo de indivíduos portadores de algum tipo de deficiência residentes no concelho de Borba, foram solicitados alguns dados a Instituições/Associações que possuem dados relativos a esta questão. Os dados analisados neste tópico foram cedidos pela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI).

Esta Cooperativa incorpora quatro respostas sociais. Relativamente ao Lar Residencial encontram-se quatro utentes do concelho, dois do género feminino e dois do género masculino, com idades compreendidas entre os 35 e os 53 anos. No que respeita ao tipo de deficiência, três destes utentes possuem défice intelectual e um possui multideficiência. Destes quatro utentes, três residem na freguesia da Matriz e um na freguesia de São Bartolomeu.

No que concerne ao centro de atividades ocupacionais, este centro possui três utentes, um do género masculino e os restantes do género feminino, todos eles residentes na freguesia da Matriz. Estes utentes têm 22, 37 e 45 anos, e relativamente ao tipo de deficiência, dois possuem défice intelectual e um possui trissomia 21. De salientar que estes utentes frequentam somente o CAO, porém, os quatro utentes do Lar Residencial frequentam ambas as valências.

Relativamente ao Centro de Recursos para a Inclusão, existem 26 crianças e jovens em apoio, das quais, 15 são do género masculino e 11 do feminino. No que se refere à naturalidade destas crianças e jovens, quinze residem em Borba (freguesia da Matriz e de São Bartolomeu), seis residem na Nora, três na Aldeia de Sande, um na Orada e um em Rio de Moinhos. Por fim, ainda relativamente aos utentes deste Centro, no que se refere ao tipo de necessidade ou de deficiência, denotam-se utentes com défice cognitivo (15), com PHDA (1), com PHDA e défice cognitivo (3), com défice cognitivo e perturbação de linguagem (1), com PHDA e disgrafia (1), perturbação na linguagem (1), com trissomia 21 (1) e por fim, utentes com autismo (1). As idades destes utentes situam-se entre os sete e os catorze anos.

Quanto à componente relativa à Formação Profissional, salientam-se sete utentes, quatro do género masculino e três do género feminino, com idades compreendidas entre os 21 e os 40 anos de idade. O tipo de deficiência destes

utentes corresponde a défice intelectual ligeiro. Residem na freguesia da Matriz (1), em São Bartolomeu (2) e em Rio de Moinhos (4).

Verifica-se que, tendo em consideração os dados cedidos, os deficientes residentes no concelho de Borba que se encontram a frequentar esta Cooperativa, nas suas diversas valências, são maioritariamente do género masculino. No entanto a diferença não é muito significativa (22 do género masculino de um total de 40 utentes). No que respeita às idades destes, e tendo em consideração as quatro respostas sociais que esta Cooperativa tem ao dispor dos utentes, a maioria tem entre 11 e 14 anos de idade, sendo que dezanove indivíduos se inserem neste intervalo etário (Quadro 31).

Outra análise relevante tem que ver com a residência dos deficientes. A grande maioria reside nas freguesias da Matriz, São Bartolomeu com 24 utentes, sendo que, Rio de Moinhos e Nora contemplam, ambas, 5 indivíduos cada.

Quadro 31. Deficientes segundo a idade, 2015

	7 a 10	11 a 14	15 a 24	25 a 34	35 a 44	45 e +	Total
LR	-	-	-	-	3	1	4
CAO	-	-	1	-	1	1	3
CRI	7	19	-	-	-	-	26
FP	-	-	2	4	1	-	7
Total	7	19	3	4	5	2	40

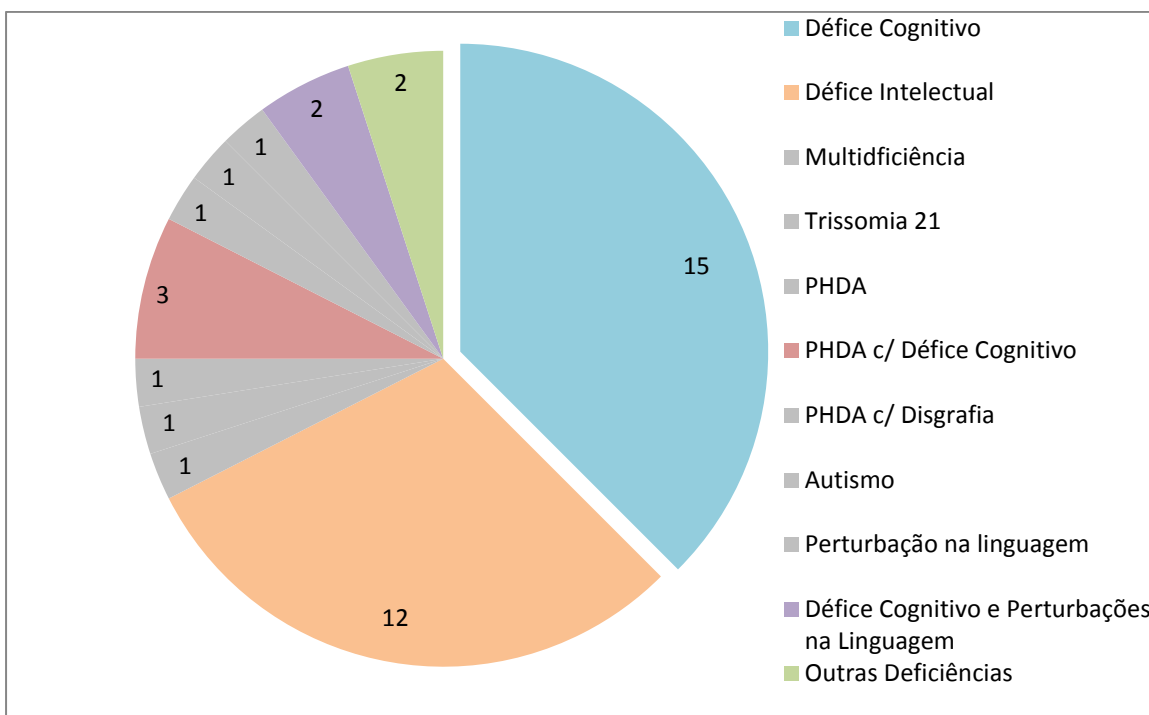
Fonte: CERCI, 2015

Quadro 32. Deficientes segundo o tipo de deficiência
por local de residência, 2015

	Matriz e São Bartolomeu	Orada	R. Moinhos	Nora	Aldeia de Sande	Borba
Défice Intelectual	8	-	4	-	-	12
Multideficiência	1	-	-	-	-	1
Trissomia 21	1	-	-	-	-	1
Défice Cognitivo	9	-	-	4	2	15
PHDA	-	-	1	-	-	1
PHDA com défice Cognitivo	2	-	-	1	-	3
PHDA com disgrafia	-	-	-	1	-	1
Autismo	1	-	-	-	-	1
Perturbação na linguagem	-	1	-	-	-	1
Défice Cognitivo e perturbações na linguagem	1	1	-	-	-	2
Outras Deficiências	1	-	-	-	1	2
Total	24	1	5	5	3	40

Fonte: CERCI, 2015

Gráfico 13. Deficientes segundo o tipo de deficiência, em Borba, 2015



Fonte: CERCI, 2015

A maioria dos deficientes, encontram-se em duas tipologias principais, ou seja quinze indivíduos estão inseridos no tipo de déficit intelectual e doze em déficit cognitivo.

A dependência no concelho

O concelho de Borba caracteriza-se por um acentuado envelhecimento populacional. Esta população idosa tem necessidades de saúde muito específicas, que requerem vigilância e controlo mais assíduos.

Dados relativos aos tipos de famílias existentes no concelho, revelam que as famílias sem núcleo contam com 647 famílias, sendo a sua maioria pessoas sós (622 famílias unipessoais), destas, muitas são de idosos. Deparamo-nos com um concelho no qual, os idosos para além das incapacidades e dependências, sofrem

de isolamento social, sendo frequente uma impossibilidade das suas famílias em fazerem o seu acompanhamento. Este fenómeno atinge também aqueles que embora não sendo idosos se encontrem com elevados graus de dependência o que, quer numa situação, quer noutra, e face a organização familiar atual, origina uma crescente procura quer de instituições para internamento, quer de estruturas que proporcionem o apoio domiciliário necessário as famílias que ainda podem manter em casa os seus familiares incapacitados e/ou dependentes.

Importa ainda mencionar o facto da doença oncológica ter uma expressão significativa no concelho. A doença oncológica reveste-se de características com grande carga emocional e assume uma representação social de elevada componente simbólica. Esta doença não se circunscreve somente aos doentes, estendendo-se também à família e amigos. A adaptação familiar à doença oncológica constitui um processo complexo que exige da família a aquisição de competências fundamentais e a remodelação do estilo de vida. As instituições relacionadas com o tratamento do doente são também elas muito importantes, nomeadamente a Liga Portuguesa Contra o Cancro que apoia de formas variadas os doentes e as suas famílias. Em Borba a Delegação da LPCC foi fundada no ano passado e apoia, neste momento, mais de dez doentes (apoio psicológico e financeiro da LPCC).

9.4. Obesidade

A obesidade é uma das maiores preocupações mundiais nos dias de hoje. De acordo com estudos recentes, a prevalência desta condição na Europa tem triplicado desde os anos 80, com mais de 50% da população com excesso de peso ou obesidade. A obesidade é causa conhecida de vários problemas graves de saúde, devendo ser tratada o mais cedo possível.

Lidar com um problema como a obesidade pode ser um desafio, pelo que é importante conhecer as alterações no seu estilo de vida que possam ter um impacto positivo no emagrecimento e ajudar a combater este problema de saúde pública.

Mais do que tratar esta condição, a sua prevenção é importante, permitindo que as gerações futuras sejam menos afetadas por esta doença se os bons hábitos alimentares forem introduzidos desde tenra idade.

10. ANÁLISE GLOBAL

Em termos populacionais, Borba seguiu uma tendência evolutiva desde 1900 até 1960. A partir desta década passou a assistir-se a uma tendência decrescente bastante forte da população, resultante da diminuição da fecundidade e do êxodo da população em busca de melhores condições de vida noutros locais.

A tendência que se verifica, no que diz respeito a população e de despovoamento nas freguesias rurais e concentração nas freguesias urbanas (sobretudo no caso da Matriz), pois é também onde se encontra uma rede comercial e de serviços mais intensa. Apesar disso, a freguesia de S. Bartolomeu (urbana), juntamente com a freguesia da Orada (rural) foram as que perderam mais população nas últimas décadas.

Os fenómenos demográficos que mais influem no crescimento natural (natalidade e mortalidade), traduzem saldos naturais negativos, visto que se verifica um envelhecimento da população com implicações ao nível das iniciativas locais económicas e sociais. Uma população marcadamente envelhecida como é a do concelho de Borba, implica o planeamento específico em termos de respostas e equipamentos sociais, adequados às necessidades do coletivo social identificado.

O concelho de Borba é conhecido a nível nacional como um vértice do triângulo dos mármore (Borba, Vila Viçosa e Estremoz). Esta atividade económica exerce um peso expressivo na atividade socioeconómica do município devido às características territoriais do concelho. Este sector, tal como a economia mundial, encontra-se em recessão, muito devido ao fraco investimento em tecnologia e investigação que potenciasses a competitividade através do surgimento de novos produtos.

Contrariamente ao setor do mármore verifica-se um aumento das quotas de mercado nacional e internacional, no setor da indústria alimentar, em especial no que concerne ao vinho. Esta expansão deve-se a uma aposta na qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita à tecnologia da produção de vinho. A par deste, também o setor agrícola tem ganho relevo no concelho.

O turismo constitui-se como um outro fator de aposta importante. De salientar que a procura turística tem sido acompanhada pela oferta. Este setor representa um forte potencial de desenvolvimento, devendo ser valorizado e divulgado, em especial no que respeita à qualidade dos nove estabelecimentos turísticos de Borba.

Por fim, no que concerne aos serviços e comércio o setor mais relevante do concelho, com 226 empresas é o «Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos», seguido do setor da «Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca», com 136 empresas.

A atividade cultural deste território do Alentejo Central traduz-se no somatório de feiras, festas, romarias, associativismo, eventos desportivos, recreativos e culturais e ainda um riquíssimo património arquitetónico e arqueológico. O número de associações é bastante elevado, devendo reforçar-se a sua dinamização e articulação.

É de valorizar o património existente (natural, arquitetónico e arqueológico), uma vez que o turismo rural se encontra em expansão sendo este uma mais-valia para Borba.

Relativamente à componente social, na esfera família e comunidade, a análise ao número de nascimentos reflete um aumento global deste valor, com exceção da freguesia de São Bartolomeu. De forma semelhante, também o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) registou um aumento no ano de 2013, ainda que ligeiro. A diminuição da taxa de mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento, cada vez mais acentuado, porém, o valor do Crescimento Natural (CN) diminuíram, verificando-se um saldo positivo entre o número de nascimentos e de óbitos no concelho.

A comunidade cigana do concelho tem uma dimensão elevada. Ao contrario da restante população residente no concelho, esta comunidade apresenta-se demograficamente rejuvenescida. Esta população de características peculiares devido a questões culturais bastante acentuadas, tem igualmente necessidades de intervenção, também elas específicas (desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais) e de inclusão.

O Rendimento Social de Inserção funciona como um mecanismo de combate a pobreza, e tem como objetivo principal garantir aos cidadãos e respetivos agregados familiares, recursos para a satisfação das suas necessidades mínimas, favorecendo a progressiva inserção social, laboral e comunitária. Este rendimento é concedido a 122 famílias, (dados de abril de 2015 do Serviço Local do CDSS de Évora).

No que concerne à educação, verifica-se que a população residente no concelho de Borba apresenta de forma geral habilitações literárias bastante baixas, reflexo do envelhecimento da mesma. Os níveis de analfabetismo são algo expressivos, sendo que a taxa de analfabetismo é de 12,41%, tendo a feminina (15,78%) valores superiores a masculina (8,96%) de acordo com os censos de 2011. Os valores de abandono escolar indicados pelo Agrupamento de Escolas revelam uma tendência uniforme tanto no que se refere ao Abandono Real, como no Abandono Potencial.

O desemprego é uma preocupação nacional e igualmente local, logo o concelho de Borba não é exceção. Contudo, os valores apresentados para a taxa de desemprego do concelho não são de todo alarmantes. A ênfase desta problemática social reside, no caso específico deste concelho, na sazonalidade e precariedade dos vínculos laborais.

No que concerne à Saúde, a Unidade de Saúde Familiar cobre as necessidades do concelho. Borba foi identificada pelo Instituto da Droga e Toxicod dependência, como um concelho prioritário na atuação da prevenção da toxicod dependência. O consumo de álcool e de SPA's em idade precoce é cada vez mais significativo e preocupante, sendo portanto, imperativo atuar em parceria com este Instituto e com outras instituições locais.

11. REFERÊNCIAS

A informação apresentada nesta atualização ao Diagnóstico Social do Concelho de Borba tem por base a consulta do anterior Diagnóstico Social (2008), bem como documentos das seguintes organizações/associações:

- EUROSTAT, Autoridade Estatística da União Europeia;
- INE, Instituto Nacional de Estatística;
- OMT, Organização Mundial de Turismo;
- PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo;
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- SICAD, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

A atualização deste Diagnóstico não teria sido possível sem o contributo intenso de todos os membros do CLAS que recolheram dados importantes para que esta atualização fosse o mais pormenorizada possível. Esses membros são:

- Câmara Municipal de Borba;
- Guarda Nacional Republicana - PT de Borba;
- Junta de Freguesia Matriz;
- Junta de Freguesia de Rio de Moinhos;
- Junta de Freguesia de São Bartolomeu;
- Junta de Freguesia da Orada;
- Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba;
- Santa Casa da Misericórdia de Borba;
- Equipa Local de Intervenção Precoce de Vila Viçosa e Borba;
- Centro Distrital de Segurança Social de Évora;
- Centro de Saúde de Borba;
- IFEP, Instituto de Emprego e Formação Profissional - Serviço de Emprego de Estremoz;
- Associação Desenvolvimento de Montes Claros;
- Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos;

- CERCIESTREMOZ, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL;

- Centro Luís da Silva, União das Misericórdias Portuguesas;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba;
- ASSO, Associação de Solidariedade Social da Orada;
- BARBUS, Associação Borba Mais;
- Centro Cultural de Borba;
- CEVALOR, Centro Tecnológico da Pedra Natural de Portugal;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba;
- Sport Clube Borbense;
- ABJ, Associação Borba Jovem;

De salientar, também, que a presente atualização contou com o contributo importante das seguintes instituições:

- Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro (Vila Viçosa);
- Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz);
- Associações/Instituições locais.



Borba

